

Vivências Socioambientais de Educação Tutorial na UFRB

Alexandre Américo Almassy Junior
Mariana Jaqueira Gomes Nogueira
Patrícia de Jesus Silva
(Orgs.)

**Vivências
Socioambientais
de Educação
Tutorial na UFRB**



REITOR

Fábio Josué Souza dos Santos

VICE-REITOR

José Pereira Mascarenhas Bisneto

SUPERINTENDENTE

Rosineide Pereira Mubarack Garcia

CONSELHO EDITORIAL

Ana Lúcia Moreno Amor

Danillo Silva Barata

Josival Santos Souza

Luiz Carlos Soares de Carvalho Júnior

Maurício Ferreira da Silva

Paulo Romero Guimarães Serrano de Andrade

Robério Marcelo Rodrigues Ribeiro

Rosineide Pereira Mubarack Garcia (presidente)

Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves

SUPLENTES

Carlos Alfredo Lopes de Carvalho

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Wilson Rogério Penteadó Júnior

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Alexandre Américo Almassy Junior
Mariana Jaqueira Gomes Nogueira
Patrícia de Jesus Silva
(Orgs.)

Vivências Socioambientais de Educação Tutorial na UFRB



Editora UFRB
Cruz das Almas - Bahia
2022

Copyright©2022 by Alexandre Américo Almassy Junior,
Mariana Jaqueira Gomes Nogueira e Patrícia de Jesus Silva
Direitos para esta edição cedidos à EDUFRB.

Projeto gráfico e editoração eletrônica:
Antonio Vagno Santana Cardoso

Capa
Alexandre Américo Almassy Junior

Revisão e normatização técnica:
André Luis Machado Galvão

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

V857

Vivências socioambientais de educação tutorial na
UFRB/Organizadores: Alexandre Américo Almassy
Junior, Mariana Jaqueira Gomes Nogueira e
Patrícia de Jesus Silva._ Cruz das Almas, Bahia:
EDUFRB, 2022.

144p.; il.

Este Livro Eletrônico é parte da Coleção 15 Anos
da UFRB – Volume 06.

ISBN: 978-65-88622-84-1.

1.Educação – Ensino superior. 2.Pesquisa e
desenvolvimento – Extensão universitária. 3.Meio
ambiente – Análise. I.Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas. II.Almassy Junior, Alexandre
Américo. III.Nogueira, Mariana Jaqueira Gomes.
IV.Silva, Patrícia de Jesus. V.Título.

CDD: 37

Ficha elaborada pela Biblioteca Central de Cruz das Almas - UFRB.
Responsável pela Elaboração - Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).
(os dados para catalogação foram enviados pelos usuários via formulário eletrônico).

Livro publicado em 07 de março de 2022.



Editora UFRB

Rua Rui Barbosa, 710 – Centro
44380-000 Cruz das Almas – Bahia/Brasil

Tel.: (75) 3621-7672

editora@reitoria.ufrb.edu.br

www.ufrb.edu.br/editora

www.facebook.com/editoraufrb

Dedicatória

Esta obra é resultado de uma produção coletiva de atores que tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência ímpar de integrar um grupo do Programa de Educação Tutorial da UFRB: o PET Conexões de Saberes Socioambientais. Toda a riqueza de experiências acumuladas ao longo dos 10 primeiros anos de existência desse grupo não seria alcançada se a motivação de harmonização da natureza com a humanidade não fosse a força motriz da atuação das pessoas que passaram por este grupo PET. Assim dedicamos essa obra a todos aqueles, que como nós, acreditam que podemos e devemos construir uma vida socioambiental harmoniosa em nosso planeta.

Agradecimentos

Da comunidade ligada ao PET Socioambientais da UFRB agradecemos as relevantes contribuições para concretização desta obra tanto dos profissionais hoje egressos do Programa, quanto dos bolsistas ativos e dos tutores egressos Marcos da Cunha Teixeira, idealizador do PET Socioambientais e Jesus Manuel Delgado Mendez. Agradecemos à Pró-reitoria de Graduação da UFRB, à qual se vincula institucionalmente o PET, pelo suporte acadêmico e administrativo, bem como ao Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento – CLAA, que norteia os rumos do Programa PET em nossa instituição. Também não podemos deixar de agradecer ao Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela importante iniciativa de idealizar uma coleção de publicações que valoriza produções da comunidade acadêmica da UFRB em seus quinze anos de trajetória. Por fim, agradecemos ao Ministério da Educação – MEC e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE pelo suporte ao Programa de Educação Tutorial – PET.

Sumário

Prefácio

Jesus Manuel Delgado-Mendez11

Apresentação

Alexandre Americo Almassy Junior,
Mariana Jaqueira Gomes Nogueira,
Patrícia de Jesus Silva 15

Os 10 anos do PET Socioambientais: vivências na educação tutorial

Alexandre Americo Almassy Junior19

Experiências socioambientais no PET: integrando os pilares universitários

Arianny Oliveira Garcia,
Geisa Nascimento de Santana,
Naiana de Souza Lima Vieira,
Welly Sacramento Santana37

A experiência petiana na formação profissional: do técnico ao humano

Daniela Acosta Brito,
Maria Aparecida da Silva Andrade,
Rosane da Silva Sant'Ana,
Uilian dos Santos Santana 51

O PET Roça e as Comunidades Alfa

Daniela Acosta Brito,
Uilian dos Santos Santana,
Jesus Manuel Delgado-Mendez,
Jilcleide Nascimento dos Santos73

Formação crítica para ação extensionista em comunidade

Geisa Nascimento de Santana,

Analu Cruz Souza,
Rosane da Silva Sant'Ana,
Maria Aparecida da Silva Andrade93

Reconfiguração petiana na pandemia: experiências do

PET Socioambientais

Beatriz Xavier dos Santos Vilas Boas,
Luana Santos Andrade,
Marília Moreira Castro Machado,
Patricia de Jesus Silva,
Taíze da Silva Sousa115

Sobre os autores.....139

Prefácio

*Jesus Manuel Delgado-Mendez*¹

Não todos os autores de Prefácios tiveram, ou terão a honra de ter visto crescer a qualidade humana, técnica e profissional dos autores de um livro. Considero um grande privilégio ter podido acompanhar o desenvolvimento acadêmico de um grupo de jovens que, escolhidos para participar do Programa de Educação Tutorial - PET, souberam dar o melhor de si para experimentar no campo o que cada uma das suas áreas profissionais lhes proporcionava na sala de aula.

Importante é destacar que os autores, iniciando por seu Tutor, são todos conscientes do seu dever como cidadãos e acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior para com a Sociedade e seus diversos grupos humanos. O PET do qual estamos falando assumiu o compromisso de atender as questões socioambientais, equivalente a dizer que partiu da premissa de que todo problema ambiental tem uma raiz antrópica, “antropofisante”, social. Portanto, os autores, durante sua passagem pelas experiências, nunca tentaram desobedecer aos preceitos que originaram esse PET, mantendo-se fiéis, o máximo que puderam, às diretrizes desenhadas por seu idealizador em 2010, obviamente seguido pelos Tutores seguintes.

Embora alguns capítulos que seguem tentem e intentem descrever as experiências e passagem dos seus autores pelo Programa, muitos dos resultados descritos nas páginas desta obra ocultam um significativo e re-

¹ Engenheiro Agrônomo; Mestre em Resource Policy and Planning e Doutor em Recursos Florestais. Possui Pós-doutorado pela Universidade de Coimbra, Portugal (2020). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Foi tutor do PET Socioambientais da UFRB no período de 2013 a 2019.

levante volume de informações, pois necessitar-se-ia de uma outra publicação para apresentar fielmente o entusiasmo envolvido, o compromisso adquirido voluntariamente e o aprendizado não técnico, mas humano, adquirido durante a execução dos projetos que aqui estão expostos.

O leitor também não deve esquecer que os capítulos que seguem são apenas uma parte dos trabalhos realizados por estes acadêmicos (alguns deles já profissionais), pois o PET é um programa que visa à formação global e consistente dos seus bolsistas, não apenas por obrigação, mas, porque de alguma forma são conexos à sua qualificação acadêmica, à sua capacidade de trabalho em equipe e por suas habilidades pessoais individuais, muitas vezes, únicas. Essas características foram colocadas à disposição dos beneficiários de todos os seus projetos e ações, quase sempre planejadas ao final do ano letivo e iniciadas no ano seguinte.

Sem maiores elogios ao trabalho dos autores e aos demais colegas que passaram pelo PET Socioambientais nestes primeiros 10 anos, a obra inicia com a descrição mais do que acertada do atual Tutor PET, sobre essa década inicial deste grupo, pela qual desfilou uma centena de estudantes de quase a totalidade dos cursos oferecidos no *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Cruz das Almas e que hoje se espalham nas mais diversas áreas de trabalho em território brasileiro, ou mostrando sua competência nos mais prestigiados cursos de Mestrado e Doutorado.

No seu segundo capítulo, o grupo continua a obra analisando como o Programa fortalece o triângulo indissociável do Ensino, Pesquisa e Extensão, onde a ordem de prioridade é a simbiose bem compreendida dos bolsistas entre esses três pilares. No específico caso do PET Socioambientais, inclua-se a premissa e o cuidado que sempre prevaleceu de permitir que as comunidades atendidas tomassem suas próprias decisões, sempre

reforçando o preceito de que ninguém muda a vida de terceiros, mas apenas deve facilitar-se o despertar para suas próprias realidades.

No seguinte capítulo este quem subscreve poderia ser chamado como testemunha principal para comprovar que a formação acadêmica dos bolsistas foi exatamente como descrita e muito mais, pois tivemos a honra de ver a transformação de jovens em adultos; de estudantes tímidos em formados maduros e críticos de realidades; de individualistas em líderes conscientes. Esse terceiro capítulo é uma vivência para este humilde professor.

O quarto capítulo desenvolve a experiência dos bolsistas na realização de um projeto (descrito em detalhes no seguinte capítulo), projeto que eu mesmo propus posteriormente, depois de observar o trabalho que o PET Socioambientais realizou em uma única comunidade, durante quase quatro anos e sem grandes resultados aparentes para a aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos pelos bolsistas nos seus respectivos cursos de graduação. Foi aí que surgiu para o período posterior a ideia de cada bolsista escolher uma comunidade, desenvolver um projeto da área específica de graduação de cada bolsista que reunisse os resultados e experiências em cada comunidade. Os detalhes foram bem descritos no texto que se encontra nesse interessante capítulo.

Os dois últimos capítulos descrevem uma série de elementos que conseguiram contribuir para a formação crítica dos estudantes do Programa e para sua capacidade de reinvenção. O quinto, muito adequadamente, destaca as estratégias utilizadas durante o projeto na Comunidade Rural de Laranjeiras, entre 2011 e 2015, posterior inspirador do Projeto da Comunidade Alfa, em destaque no anterior.

Por fim o sexto capítulo aborda como os membros do grupo reorganizaram criativamente seus deveres e projetos em tempos de pandemia,

mostrando como cada estudante encarou os desafios e se reconfigurou em meio à pandemia de Covid-19. É provável, conhecendo a dinâmica de um grupo PET, que o maior desafio foi se adaptar à necessidade de distanciamento social e aos desafios tecnológicos enfrentados no mundo virtual. Certamente esse foi e estará sendo sempre um ensinamento que afetou o ritmo frenético das suas reuniões semanais de trabalho em equipe, pela aparente pacífica, mas também produtiva experiência virtual de um PET orientado a resolver problemas socioambientais das mais diversas naturezas.

O livro, para este humilde leitor, não necessitaria concluir com a breve descrição dos autores que integram a obra, pois nesses passados 10 anos guardo na memória as fraquezas e virtudes de cada um, desde que entrou no grupo do PET Roça, como carinhosamente foi conhecido, até que saiu triunfante do seu curso universitário. Incluindo ao seu atual Tutor, tenho por eles um verdadeiro apreço, da mesma maneira que lembro e agradeço todos os dias ao professor idealizador do grupo, criador e propulsor da proposta que culminou com um grupo PET desse calibre e do qual Tutores e Bolsistas constituíram-se, não sem pouco debate, em um grupo eficiente, aguerrido e responsável. Aos autores, meu agradecimento múltiplo. Sejam felizes e saibam que o Brasil lhes espera para mudar seu rumo, dia a dia!

Apresentação

Alexandre Americo Almassy Junior

Mariana Jaqueira Gomes Nogueira

Patrícia de Jesus Silva

A obra *Vivências Socioambientais de Educação Tutorial na UFRB* decorre de um esforço coletivo de membros que integraram ou ainda integram o grupo *Conexões de Saberes Socioambientais*, vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Trata-se de um trabalho submetido ao Edital 03/2020 da Editora da UFRB – EDUFRB que teve o objetivo de publicar uma coleção de obras que destacassem esforços e conquistas acadêmicas desta Universidade, que atingiu em 2020 seus 15 anos de criação e funcionamento. O livro está estruturado em seis capítulos que exploram diferentes nuances, vivências e experiências da Educação Tutorial.

O primeiro capítulo, que se intitula “Os 10 anos do PET Socioambientais da UFRB: vivências na educação tutorial”, tem o objetivo de apresentar e discutir aspectos relevantes da trajetória de desenvolvimento do PET Socioambientais desde sua criação em 2010 até o ano de 2020. Exploram-se nesse capítulo as características dos bolsistas e egressos do grupo e as tendências de desenvolvimento deste a partir das experiências acumuladas como forma de apresentar contribuições que visam ao aprimoramento do Programa de Educação Tutorial.

“Experiências socioambientais na educação tutorial: integrando os pilares universitários” é o título do segundo capítulo. Esse capítulo discute a vivência acumulada pela comunidade do PET Socioambientais no decorrer de atividades pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesqui-

sa e extensão, que tiveram impacto importante para o grupo ao longo de sua primeira década de existência.

O terceiro capítulo se intitula “A experiência petiana na formação profissional: do técnico ao humano” e visa apresentar como a participação no PET Socioambientais foi, e continua sendo, importante para potencializar a formação universitária de seus membros. Nesse âmbito, os autores discutem nesse capítulo aspectos como desenvolvimento do trabalho coletivo e a formação multi/interdisciplinar com a perspectiva freireana.

“O PET Roça e as Comunidades Alfa” é o título do quarto capítulo do livro que apresenta os principais resultados e reflexões derivadas de um projeto de extensão universitária junto a comunidades rurais de municípios do Recôncavo da Bahia, implementado pelo PET Socioambientais nos anos de 2016 e 2017. Temas como êxodo rural, degradação ambiental e associativismo em comunidades rurais são abordados nesse capítulo.

O quinto capítulo denominado “Formação crítica para ação extensionista em comunidade” descreve e discute as estratégias e atividades executadas pelo PET Conexão de Saberes Socioambientais, no período de 2011 a 2015, tanto no âmbito da universidade quanto na vivência comunitária, ressaltando as contribuições destas ações para a formação crítica dos bolsistas, colaboradores e moradores da Comunidade Rural de Laranjeiras, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, o sexto capítulo, intitulado “Reconfiguração petiana em tempos de pandemia: experiências do PET Socioambientais/UFRB”, relata como o PET Socioambientais encarou os desafios e se reconfigurou em meio à pandemia de Covid-19. O capítulo aborda as transformações organizacionais vivenciadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial, diante da necessidade de distanciamento social e os desafios tecnológicos enfrentados com a obrigatoriedade de acionamento do PET em

“modo virtual”. Além disso, nesse capítulo são compartilhados os ensinamentos obtidos por meio das experiências virtuais que o PET Socioambientais trilhou em 2020. O livro é finalizado com a descrição de breves informações acerca dos autores que integram a obra.

Espera-se que o leitor encontre nesta publicação elementos motivadores para sua aproximação, na medida do possível, da Educação Tutorial. Uma estratégia formativa que nós, membros do PET Socioambientais da UFRB, consideramos como sendo extremamente exitosa, não apenas do ponto de vista da formação profissional, mas também humana e ambiental.

Boa leitura!

Os 10 anos do PET Socioambientais: vivências na educação tutorial

Alexandre Americo Almassy Junior

Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET foi criado em 1979 com o nome de Programa Especial de Treinamento, sendo gerido nessa época pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O objetivo do Programa nesse período original era preparar alunos de graduação de excelência que tivessem grande potencial para ingresso em Programas de Pós-graduação (USP, 2009). Em 1999 o PET sofreu uma reformulação promovida pelo governo federal e passou a se chamar Programa de Educação Tutorial, mantendo a mesma sigla, PET. Sua gestão foi transferida para a Secretaria de Educação Superior – SESu do Ministério da Educação – MEC e passou a contar com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, responsável pela disponibilização de recursos de custeio e bolsas para os discentes e docentes vinculados ao Programa. A partir desse momento o Programa ganhou o propósito de promoção de melhorias dos cursos de graduação, auxiliando na diminuição de taxas de evasão, por exemplo.

Atualmente o PET é desenvolvido em instituições de ensino superior (IES) brasileiras, com o objetivo de fomentar a aprendizagem e potencializar a formação de discentes de graduação que compõem grupos de até 12 bolsistas, que são orientados por um docente, que assume a função de tutor, após aprovação em processo seletivo, conduzido por um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA, órgão responsável pelos

grupos PET na IES. Atualmente os preceitos básicos do Programa são pautados nos pressupostos de uma formação global e cidadã, com impactos na graduação, que são evidenciados no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada, sendo este o eixo central e pilar de sustentação dos grupos PET. Hoje o PET é composto por 842 grupos e pouco mais de 10.000 discentes bolsistas em formação (GAMA; SANTOS; SCHNEIDER, 2020).

Os grupos vinculados ao PET devem adotar atualmente um processo formativo articulando aspectos acadêmicos, políticos e sociais como forma de enriquecer os percursos formativos de graduação dos discentes. Torna-se fundamental também ampliar as possibilidades de contato dos discentes com realidades externas ao universo acadêmico (GAMA, 2018).

O PET existe na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB desde sua criação em 2005, pois a nova IES herdou o PET Agronomia da Universidade Federal da Bahia, instituição da qual se originou. Atualmente existem 9 grupos PET na UFRB, sendo três PET cursos (PET Agronomia, PET Cinema e PET Zootecnia) e 6 PET Interdisciplinares (PET Conexões de Saberes: Afirmação: Acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior; PET Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB; PET Conexões de Saberes: Socioambientais; PET Conexões de Saberes: UFRB e Recôncavo em Conexão; PET Educação e Sustentabilidade e PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento). A maioria destes grupos PET foi criada em 2010, em decorrência da última grande ação de expansão do Programa, viabilizada por meio do Edital 09/2010 MEC/SESu/SECAD, publicado no Diário Oficial da União em 02/08/2010, Seção 3, páginas 41 e 42. Este Edital contemplou a possibilidade de expansão de grupos PET no país, vinculados a áreas consideradas então prioritárias e a políticas públicas

de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais. Desta forma foram criados, como resultado deste Edital, os grupos PET/Conexões de Saberes com a característica de serem voltados a estudantes oriundos de comunidades populares e orientados também para os seguintes objetivos: a) ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; b) aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares; e c) estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

A proposta de criação do PET Conexões de Saberes Socioambientais da UFRB aprovada no Edital 09/2010 MEC/SESu/SECAD e de autoria do Prof. Dr. Marcos da Cunha Teixeira, primeiro tutor deste PET, vocacionou o grupo para ingresso de discentes originários de comunidades rurais, contribuindo para a formação política destes, atrelada ao desenvolvimento de valores socioambientais. Assim o PET Socioambientais da UFRB foi concebido com o objetivo geral de contribuir para a formação de excelência de discentes da UFRB, oriundos de comunidades rurais, articulando áreas de conhecimento, saberes popular e científico, formação humana e profissional, comprometidas com os valores socioambientais necessários ao enfrentamento de problemas da atualidade. Para atingir esse objetivo o grupo deveria desenvolver atividades de pesquisa-ação articuladas com trabalhos de campo, referenciadas na relação universidade/comunidades rurais; valorizar a diversidade socio-cultural e étnica dos povos do campo, destacando seus conhecimentos e contribuições para produção agropecuária e organizações sociais, políticas, econômicas e culturais; contribuir para a formação política dos

discentes e das comunidades rurais do entorno da UFRB e estimular o desenvolvimento de atitudes interdisciplinares nos discentes participantes do grupo.

Os princípios da educação ambiental crítica foram adotados como suporte teórico-metodológico às atividades contidas nos planejamentos anuais do PET Socioambientais. Desde o início das atividades do grupo, e a cada nova geração de bolsistas, os discentes também foram estimulados a se apropriarem de conteúdos conceituais e metodológicos das Ciências Humanas. As atividades programadas pelo grupo buscaram a realização de diagnósticos socioambientais participativos em comunidades rurais que estimularam a formação humana e política dos bolsistas, além de construir, junto com as comunidades, propostas para a superação de problemas reais. Dessa forma, o PET Socioambientais da UFRB, ao longo de seus 10 anos de existência, atingidos em 2020, vem contribuindo para que jovens universitários, principalmente de origem rural, se reconheçam e se qualifiquem como mediadores da conexão dos saberes socioambientais entre a universidade e as comunidades.

Este capítulo tem o propósito de apresentar e discutir alguns aspectos relevantes da trajetória de desenvolvimento do PET Socioambientais em seus primeiros dez anos de funcionamento, especificamente as características de bolsistas e egressos e as tendências de desenvolvimento do grupo a partir das experiências acumuladas.

Características de bolsistas e egressos

De acordo com o artigo 24 da Portaria N° 976, de 27 de julho de 2010 do Ministério da Educação, que é um dos normativos que regulamenta o Programa de Educação Tutorial, é objeto de avaliação dos grupos PET o seu alinhamento com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políti-

cas e ações para redução da evasão e insucesso nas formações em nível de graduação da IES (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.).

A preocupação com a diminuição da evasão foi um dos fatores motivadores da proposta de criação do PET Socioambientais, ainda mais levando em consideração sua vocação para acolhimento de discentes provenientes de comunidades rurais, que muitas vezes encontram muitas dificuldades de se manterem nas universidades durante sua graduação. Ribeiro (2005) define a evasão como sendo o desligamento do discente de seu curso em função de abandono (não-matrícula). Muitas podem ser as causas dessa evasão e para os discentes provenientes do meio rural, questões de limitações financeiras para se manterem na universidade, déficit de aprendizado proveniente da realização de um ensino médio precário e necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar podem ser fatores limitantes da permanência deles em seus cursos de graduação.

Diante dessa realidade, a vinculação a um grupo PET pode auxiliar na superação desses obstáculos, pois os discentes que logram sucesso no processo seletivo do Programa passam a ter a oportunidade de receber uma bolsa de valor equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de iniciação científica, para desempenhar no grupo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

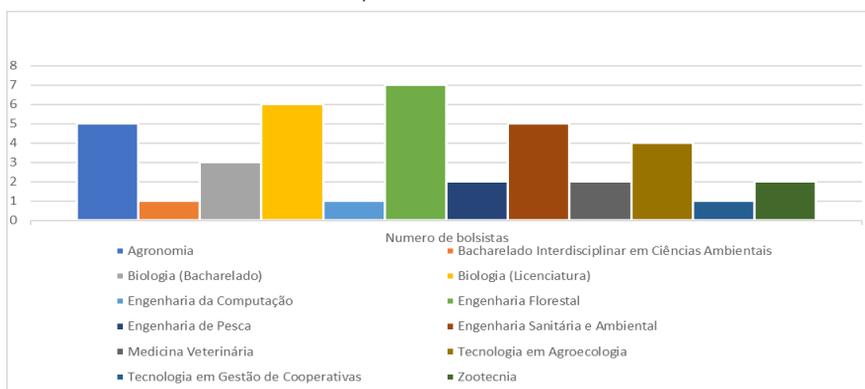
Todavia, como um grupo PET é composto no máximo por apenas 12 estudantes bolsistas, sua possibilidade de contribuição para diminuição de taxas de evasão nos cursos de graduação das IES é limitada. Mas isso não isenta a responsabilidade de que todos os grupos PET de uma universidade tentem manter sempre no máximo o índice de vinculação de discentes, garantindo dessa forma a não existência de bolsas ociosas no grupo.

Sobre esse aspecto, no período de 2013 a 2020 (período que contamos com informações disponíveis no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial – SIGPET do Ministério da Educação), o PET Socioambientais manteve em 4 dos 8 anos de análise 100% de bolsistas vinculados. É necessária a melhoria deste indicador nos próximos anos, evitando períodos prolongados de composição do grupo abaixo dos 100% de bolsistas, pois para o público discente a que se direciona este grupo PET é muito importante explorar ao máximo todas as possibilidades de bolsas, assim como de favorecer este público com um processo formativo diferenciado, que pode auxiliar a melhorar seu desempenho, suprimindo lacunas que somente seu curso de graduação, de forma isolada, poderá não ter condições de suprir.

Ao longo de sua trajetória em seu primeiro decênio, o PET Socioambientais manteve a valorização da interdisciplinaridade, caracterizada pela participação de bolsistas provenientes de diferentes cursos de graduação da UFRB, notadamente das áreas de Ciências Agrárias e Ambientais e de Ciências Exatas e Tecnológicas. Passaram pelo PET Socioambientais como bolsistas até o momento 39 discentes e como voluntários 2. Atualmente 12 discentes estão ativos no Programa na condição de bolsistas. Na Figura 1 percebe-se a distribuição dos bolsistas do PET por curso de graduação. Nota-se que os dois cursos que mais lograram preencher vagas nos processos seletivos do PET, ao longo do período de 2010 a 2020, foram o curso de Engenharia Florestal e o de Licenciatura em Biologia. Esse resultado espelha a relevância da educação ambiental como eixo norteador das ações deste grupo no Programa de Educação Tutorial, aliando o equilíbrio de uma formação técnica e ambiental (representada pela Engenharia Florestal) com a formação humanística e de valorização de diferentes saberes (representada pela Licenciatura em Biologia).

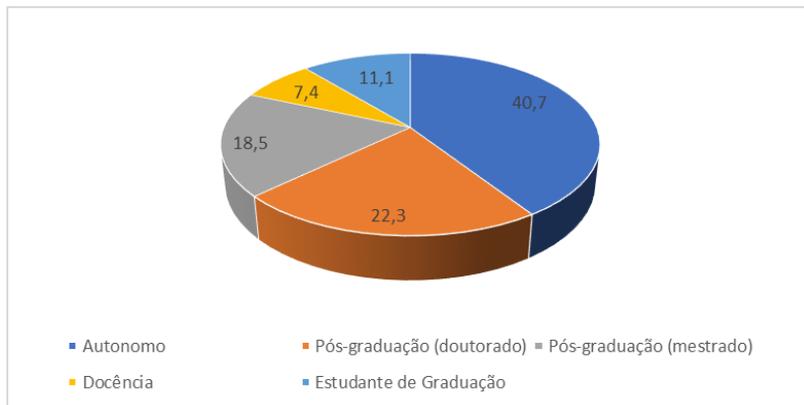
O grupo valoriza a diversificação de cursos dos discentes a cada novo processo seletivo, como forma de viabilizar as trocas de saberes internamente. Também se abre a explorar potenciais de novos cursos, como foi o caso da inclusão de vagas para Engenharia da Computação e para o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais no último processo seletivo para novos bolsistas conduzido em 2019.

Figura 1: Distribuição dos bolsistas do PET Socioambientais em relação aos cursos de graduação no período 2010 - 2020.



Fonte: Dados do autor (2020).

A experiência acumulada no PET é importante fator impulsionador das escolhas dos bolsistas após sua desvinculação do Programa. Ao analisar os dados do PET Socioambientais, percebe-se que dos 27 atuais egressos que foram bolsistas, 40,7% optaram por continuar seus estudos ao nível de pós-graduação (mestrados e doutorados) em Programas ligados à perspectiva ambiental. Duas egressas (7,4%) atuam como docentes, uma na educação básica e outra na educação superior, como docente da própria UFRB. Três discentes egressos do PET ainda estão concluindo seus cursos de graduação e os demais (40,7%) atuam como profissionais autônomos (Figura 2).

Figura 2: Atividade atual dos Egressos do PET Socioambientais (%)

Fonte: PET Socioambientais (2020).

É interessante citar que, mesmo com a extinção do vínculo oficial com o PET, a maioria dos egressos mantém contato com o Programa, muitas vezes colaborando com ações atuais dele. Isso ficou evidente em 2020, quando a atividade comemorativa dos 10 anos do grupo, intitulada “Ciclo de Palestras Socioambientais”, que foi organizada pela atual formação do grupo, contou com expressiva participação de tutores e bolsistas egressos do PET, que compartilharam suas experiências profissionais e acadêmicas com o público do evento.

Trajatória e tendências de desenvolvimento

As atividades de um grupo PET são planejadas anualmente, e após realizadas, dão origem a um relatório que detalha os resultados obtidos em cada ação, bem como permite a constatação se a atividade foi plenamente desenvolvida conforme planejado, parcialmente desenvolvida ou não desenvolvida. No segundo e terceiro casos é necessário justificar os fatores que levaram ao cumprimento parcial ou ao não cumprimento das ações planejadas.

Para traçar um panorama acerca da trajetória formativa adotada no PET Socioambientais, ao longo dos anos, procedeu-se a um levantamento de 2013 a 2020 nas atividades consideradas plenamente desenvolvidas, de quais foram direcionadas a formação dos bolsistas e quais se caracterizaram como atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. O Quadro 1 apresenta os resultados desse levantamento.

Quadro 1: Atividades formativas e atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão plenamente realizadas pelo PET Socioambientais no período de 2013 a 2020.

Nome da Atividade	Caráter	Descrição	Ano(s) de Realização
Ciclo de Seminários Internos	Formativa	Apresentação pelos bolsistas de seus projetos individuais, bem como os resultados de pesquisas experimentais ou bibliográficas, na forma de seminários mensais, com o objetivo de socializar com o grupo as atividades desenvolvidas em projetos pessoais de diferentes áreas.	2013, 2015, 2018 2019
Grupo de Estudos Paulo Freire e os Saberes Socioambientais/ Roda de Conversa Paulo Freire	Formativa	A atividade objetivou oportunizar o debate sobre os aspectos políticos e sociais apresentados pelo educador Paulo Freire, bem como a aplicação de seus ideais às práticas do PET Socioambientais.	2013, 2014
Curso de Atualização em Língua Portuguesa/ Leitura e Produção de Texto	Formativa	Curso desenvolvido por meio de ação coletiva com demais PET da UFRB visando ao conhecimento de novas regras ortográficas da língua portuguesa e/ou atualização de normas de escrita científica (ABNT).	2013, 2019
Curso Pesquisa Qualitativa: Etnografia e Pesquisa-ação	Formativa	Curso com objetivo de capacitar bolsistas para uso das estratégias de pesquisa etnográfica e pesquisa-ação.	2013
Curso Campo e a Realidade Política Brasileira	Formativa	Ação de capacitação com objetivo de proporcionar aos bolsistas um espaço de reflexão sobre as questões que interferem na vida das comunidades rurais na atualidade.	2013
Curso de Inglês Básico	Formativa	Curso organizado com o objetivo de capacitar os bolsistas em conhecimentos básicos de língua inglesa.	2013
Curso de Educação Ambiental: Aspectos Históricos e Epistemológicos	Formativa	Curso organizado com objetivo de compartilhar com os bolsistas o conhecimento sobre a origem das diferentes concepções de meio ambiente, ressaltando a indissociabilidade entre as questões sociais e ecológicas.	2013
Curso de Autocad	Formativa	Ação de capacitação com objetivo de aprimorar a formação dos bolsistas nas áreas de produção e tecnologia.	2013

Curso Fundamentos Teóricos e Métodos da Pesquisa Participativa	Formativa	Ação formativa com foco em capacitar os bolsistas para o uso das estratégias de pesquisa participativa.	2013
Seminário Sobre Experiências Pedagógicas no Exterior	Formativa	Atividade que teve objetivo de compartilhar as experiências pedagógicas realizadas no exterior por estudantes da UFRB contemplados pelo Programa Brasil Sem Fronteiras e preparar caminhos para ampliar a eficácia de programas dessa natureza e aproveitar as recomendações institucionais de olhares sensibilizados.	2014
Curso Básico de Corel Draw	Formativa	Atividade com objetivo de habilitar os bolsistas do Programa PET da UFRB para o uso desta ferramenta gráfica.	2014
Cursos Específicos em Informática	Formativa	Atividade com objetivo de habilitar os bolsistas do PET ao manejo e utilização de ferramentas digitais que permitam complementar os projetos individuais e ainda divulguem massivamente e mais eficientemente as informações técnicas resultantes das ações do PET, por todos os meios eletrônicos possíveis.	2015, 2018
Curso de Espanhol	Formativa	Capacitar os discentes de todos os PET no uso básico e elementar do idioma espanhol.	2015
Cursos de Aperfeiçoamento	Formativa	Trata-se de conjunto de eventos de curto e médio prazo com foco na complementação da formação dos bolsistas. Trata-se de cursos, oficinas e similares organizados com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o desempenho de ações futuras no exercício da profissão.	2016, 2017, 2018
Introdução à Análise de Software R	Formativa	Ação de capacitação com o objetivo de possibilitar o contato inicial dos bolsistas com o software R, para assim facilitar na realização de futuras análises estatísticas de seus experimentos e pesquisas.	2019
Curso sobre Currículo Lattes	Formativa	Ação de capacitação que teve como objetivo orientar o correto registro de informações na Plataforma Lattes do CNPq e explorar os recursos e funcionalidades disponíveis na Plataforma.	2018, 2019
Visitas Técnicas	Formativas	Atividade realizada com o intuito de promover a formação e capacitação do grupo em diferentes áreas de interesse.	2016, 2017, 2019, 2020

Projetos Individuais	Integradas	Atividade de múltipla utilidade, onde cada bolsista desenvolveu com liberdade e individualidade projeto de seu interesse e que se adaptasse aos objetivos do Programa PET, como uma forma de incentivar sua capacidade individual. A atividade foi uma oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade no grupo e estimular a cooperação, pois verificou-se a necessidade de apoio entre os bolsistas para obtenção de resultados em diversos projetos individuais.	2013, 2016, 2017
Projeto Etnoecologia na Comunidade Rural de Laranjeiras	Integradas	Atividade realizada com objetivo de compreender as relações socioambientais travadas na comunidade rural de Laranjeiras de forma a oferecer subsídios para a elaboração de ações de intervenção pela própria comunidade e proporcionar aos bolsistas a oportunidade de trocar conhecimentos com as comunidades e aprender os principais problemas que permeiam seu cotidiano.	2013
Projeto Cinema na Roça	Integradas	Atividade com objetivo de contribuir para a consolidação do Cine Maniçoba como espaço de formação dos estudantes da UFRB. Objetivou ampliar objetivos do Cine Maniçoba, realizado na sede da Universidade para a comunidade rural de Laranjeiras onde o PET realizava projetos rurais.	2013
Excursão Técnica de Integração Acadêmica	Integradas	Atividade realizada com objetivo de viabilizar que os bolsistas conhecessem a geografia e os aspectos históricos do estado em matéria de patrimônio natural e cultural sob regime especial de proteção. A atividade também permitiu que os bolsistas explorassem o uso da Interpretação Ambiental como instrumento educativo na gestão de problemas socioambientais.	2014
Cine Maniçoba	Integradas	Atividade com objetivo de promover o debate sobre assuntos polêmicos que fazem parte da vida universitária e de índole reflexiva, promovendo o debate e o posicionamento completo dos indivíduos nas áreas social, política, econômica e ambiental.	2015
Atividades de pesquisa e/ou extensão individuais ou em equipe	Integradas	Atividade proposta de forma que cada bolsista se comprometesse com a preparação, apresentação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, de educação ou de extensão, ou com estas dimensões integradas de forma indissociável, como forma de aumentar a produção científica e acadêmica institucional e pessoal.	2015
Evento técnico	Integradas	Atividade que teve objetivo de capacitar os bolsistas para organização de eventos técnicos científicos, incluindo também a preparação e organização de excursões técnicas.	2015

Banco de dados sobre resíduos sólidos e processamento de caracterização	Integradas	Atividade realizada com o objetivo de fundamentar teoricamente e com resultados de pesquisas os projetos relacionados com resíduos sólidos em desenvolvimento por bolsistas do PET.	2015
Projeto Coletivo Comunidade Alfa	Integradas	Atividade realizada com o objetivo de integrar todos os bolsistas ao redor do tema de um único projeto e introduzi-los em estudos comunitários comparativos, ao mesmo tempo em que eles se familiarizam com atividades produtivas e culturais desenvolvidas na comunidade.	2016, 2017
Ciclo de Seminários Externos	Integradas	O objetivo central da atividade foi ampliar o contato da comunidade acadêmica com assuntos e temas de valor técnico-científico. Uma outra meta foi desenvolver as capacidades específicas de cada bolsista na organização de eventos, ao mesmo tempo em que se abriu uma oportunidade de divulgação dos propósitos do programa tutorial PET-MEC.	2016, 2017
Simpósio de Intervenções Socioambientais	Integradas	Atividade realizada anualmente desde 2017. Além de divulgar os resultados dos projetos realizados pelos PET/UFRB que têm relação com intervenções sociais e ambientais entre as comunidades do Recôncavo, o evento permite a troca de experiências entre comunidades do território e a comunidade universitária ao redor de um tema central que é o foco do evento. Especificamente, o evento procura aprimorar a capacidade dos bolsistas na organização de eventos de massa, assim como de natureza técnica. Também objetiva dar oportunidade para o debate sobre os procedimentos, metodologias, aplicabilidade dos resultados e desdobramentos de projetos desenvolvidos por diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	2017, 2018, 2019, 2020
Projetos Socioambientais de Impacto	Integradas	De forma geral, o objetivo central da atividade foi ampliar a presença do grupo na região e na UFRB por meio da abordagem de problemas comuns de caráter socioambiental, amplificando também a experiência de cada bolsista com as tarefas realizadas por seus colegas, em áreas diferentes da dele.	2018, 2019
Série Socializando Saberes	Integradas	O objetivo da Série Socializando Saberes foi produzir folhetos com diferentes temas relacionados à educação ambiental para uso em projetos e eventos organizados/promovidos pelo PET Socioambientais com base em levantamento de materiais bibliográficos e resultados de pesquisas técnicas. Os conteúdos dos folhetos foram adaptados para uma abordagem extensionista adequada ao público em geral e elaborados com enfoque interativo.	2019, 2020

Programa Vivências Socioambientais	Integradas	Em razão da pandemia de Covid-19 o caráter das ações originalmente planejadas para o Programa Vivências Socioambientais teve que ser revisto, uma vez que, para garantir o necessário distanciamento social, não foi possível realizar ações presenciais em comunidades rurais, conforme havia sido previamente planejado. Dessa forma, o PET Socioambientais empenhou-se em identificar instituições que pudessem atuar como parceiras para viabilizar o Programa, mantendo seu caráter extensionista. Assim obteve duas oportunas parcerias, uma junto à União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia - UNICAFES Bahia e a outra junto à Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia – CFAF. Em parceria com estas instituições, no âmbito do Programa de Vivências Socioambientais, o PET elaborou, explorando as dimensões de ensino e extensão, do ponto de vista metodológico e da abordagem, e pesquisa (para embasar e fundamentar o conteúdo do material), a realização videoconferências temáticas abordando ações extensionistas voltadas ao público-alvo destas instituições parceiras.	2020
Ciclo de Palestras Conectando Saberes	Integradas	Em razão dos efeitos da pandemia de COVID-19, que exigiu o estabelecimento de distanciamento social, o caráter do Ciclo de Palestras Conectando Saberes, inicialmente planejado, foi modificado para realização em formato 100% remoto e como forma de ampliar a participação de público interessado, o PET Socioambientais optou por organizar e mediar o Ciclo, contando com convidados externos para cada tema tratado na programação. Dessa forma, o evento contou com a participação de diversos petianos egressos do grupo, que aceitaram ministrar palestras, assim como docentes da UFRB e de outras instituições.	2020
Projeto Podcasts Socioambientais	Integradas	Esta atividade teve o propósito de estimular o PET Socioambientais a se envolver no processo de concepção, elaboração de conteúdo e roteiro, direção, gravação, edição e veiculação de uma série de podcasts com temáticas socioambientais.	2020

PET Apoio Acadêmico	Integradas	A proposta do PET Apoio Acadêmico foi prestar um auxílio acadêmico principalmente aos alunos ingressantes, como forma de acolhimento, atendendo em alguns casos aos veteranos também, em componentes curriculares com quadro comum de retenção. A atividade foi planejada de forma a disponibilizar horários de plantões de apoio acadêmico para sanar dúvidas referentes a conteúdos de componentes curriculares específicos, aos estudantes dos cursos aos quais os bolsistas do PET Socioambientais estão vinculados. Em razão do necessário distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, os plantões para apoio acadêmico ocorreram semanalmente de forma remota e cada petiano disponibilizou 1 hora semanal prévia para preparação e 1 hora de dedicação ao plantão com o propósito de, desta forma, contribuir para ampliar as chances de sucesso acadêmico dos discentes nos componentes curriculares que aderiram à proposta do PET Apoio Acadêmico.	2020
Projeto Coleção Recursos Didáticos Socioambientais	Integradas	Assim como em outras atividades constantes no planejamento 2020 do PET Socioambientais, essa atividade também teve que ser adaptada em razão do distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Originalmente esta atividade estava prevista para ser executada junto a escolas municipais e visava promover ações integradoras com os professores e estudantes. Todavia, em razão da suspensão das aulas nas escolas municipais em todo estado da Bahia em 2020, em razão da pandemia, o PET deliberou por ajustar as atividades de forma a viabilizar sua realização. Assim foi definido que a Coleção de Recursos Didáticos Socioambientais desse ênfase a recursos tecnológicos para os professores dos anos finais do ensino fundamental, isto em razão de o PET ter considerado que muitos docentes do ensino fundamental foram abruptamente impulsionados a explorarem um universo de recursos tecnológicos que desconheciam, e dessa forma, serem orientados em como explorar alguns destes recursos seria muito útil para eles. Assim, o foco da Coleção passou a explorar, na forma de tutoriais, recursos tecnológicos tendo como público-alvo os professores dos últimos anos do ensino fundamental. Sem acesso às escolas, o PET Socioambientais decidiu reunir os tutoriais produzidos na Coleção e divulgá-los em um número especial da revista eletrônica PET Socioambientais em Revista, ainda em fase de editoração.	2020

PET Socioambientais Participa	Integradas	Atividade que teve como objetivo viabilizar por meio do apoio institucional e/ou utilização de recursos de custeio a maior participação possível de bolsistas do PET Socioambientais em eventos ligados à área de atuação do grupo, com prioridade para os eventos que abordem o Programa PET, tais como Encontro dos Grupos PET da UFRB (INTERPET); Encontro dos Grupos PET da Bahia (EBAPET); Encontro dos Grupos PET do Nordeste do Brasil (ENEPET) e Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET). Atividades com caráter semelhante compuseram os planejamentos anuais do grupo, porém não foram registradas com este nome.	2020
-------------------------------	------------	---	------

Fonte: SIGPET [s.d.].

A análise do Quadro 1 permite constatar a prevalência de atividades de caráter formativo nos primeiros anos de funcionamento do PET e de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nos últimos quatro anos de atuação do grupo. Esta organização dos dois grandes blocos de ações pode parecer acertada a princípio, mas é fundamental levarmos em conta a renovação de turmas de bolsistas, o que significa que o equilíbrio na carga horária do planejamento anual entre ambos os blocos é de fundamental importância para ampliar a qualificação do processo formativo dos bolsistas e promover o acúmulo de experiências integradas ao longo dos anos.

Outro aspecto importante que o Quadro 1 nos revela é a necessidade de ampliação de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão em uma mesma localidade ao longo dos anos. O estabelecimento de laços de confiança entre o grupo e uma determinada comunidade é fator de fundamental importância, não só para que os bolsistas possam acompanhar os resultados da ação integrada de ensino, pesquisa e extensão, como também para que as comunidades rurais se sintam mais empoderadas na execução de seus próprios projetos e no enfrentamento de seus problemas. Destaca-se neste sentido a realização do Projeto Coletivo Comunidade Alfa no biênio 2016 e 2017, que será abordado de forma mais detalhada em capítulo específico desta obra.

Mais uma importante tendência que se verifica é a consolidação de eventos organizados pelo PET em edições anuais, como o Simpósio de Intervenções Socioambientais, que em 2020 chegou a sua quarta edição. A

periodicidade regular de realização de eventos organizados pelo grupo é importante fator de identidade tanto interna quanto externa do grupo PET e favorece também a reflexão dos avanços que o grupo conquista a cada ano na perspectiva da extensão universitária.

Considerações finais

As características de bolsistas e egressos do PET Socioambientais da UFRB e as tendências de desenvolvimento deste grupo a partir de experiências acumuladas ao longo de seus primeiros 10 anos de existência permitem afirmar que os grupos que compõem o Programa de Educação Tutorial – PET apresentam um processo formativo dinâmico que requer constante ação de autoavaliação para verificação se os objetivos do grupo estão sendo atingidos e onde a atuação coletiva deve ser aprimorada.

No caso do PET Socioambientais da UFRB é perceptível a manutenção, ao longo dos anos, do empenho no alcance do objetivos que motivaram a criação do grupo em 2010, apelidado carinhosamente pelos bolsistas da primeira geração como “PET Roça”. Todavia, o natural amadurecimento do grupo motiva a refletir que a busca constante pelo aprimoramento das ações formativas requer de discentes, tutores e da própria instituição a devida valorização dos grupos, o que só pode ser alcançado com empenho e compromisso na defesa do fortalecimento do Programa de Educação Tutorial.

Referências

GAMA, J. C. F. **O Programa de Educação Tutorial Educação Física da UFES: histórias e memórias de um projeto de formação (1994 - 2017)**. Dissertação (Educação Física). Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Vitória, 2018.

GAMA, J. C. F.; SANTOS, W.; SCHNEIDER, O. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: Desmontando monumentos e construindo uma história (1994 - 2018). J. **Phys. Educ.**, Maringá, v. 31, e3104, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552020000100203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 dez. 2020. Epub Abr 09, 2020. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3104>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Legislação PET**: Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PET SOCIOAMBIENTAIS. **Site do grupo PET Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2020. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/petsocioambientais/petianos-egressos-2>. Acesso em: 26 jan. 2021.

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016893006>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SIGPET. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

USP. **Programa de Educação Tutorial – PET/USP**: Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas. São Paulo: Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Graduação, 2009. Disponível em: <https://www.prg.usp.br/saiba-mais-sobre-a-historia-do-pet-na-usp/>. Acesso em 12 jan. 2021.

Experiências socioambientais no PET: integrando os pilares universitários

*Arianny Oliveira Garcia
Geisa Nascimento de Santana
Naiana de Souza Lima Vieira
Welly Sacramento Santana*

Introdução

Atualmente, o processo formativo está ligado a diversas tecnologias que se caracterizam como fomento para a formação de jovens e adultos para a vida profissional, sendo diretamente influenciado pelas necessidades da população e do mercado. Dessa forma, esse processo sofreu modificações ao longo dos anos, visto que a universidade tem por finalidade a formação de profissionais solidários, capazes de envolver-se com as questões sociais do meio em que estão inseridos e nesse sentido, a associação ensino-pesquisa-extensão, os chamados pilares universitários, se constitui uma proposição filosófica, política, pedagógica e metodológica para a formação do conhecimento desenvolvido na Universidade (GONÇALVES, 2015).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possui marco legal na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 207, deixando claro, dessa forma, que na universidade brasileira esse tripé compõe um eixo fundamental que não deve ser comprometido. A consolidação desse princípio ainda é um desafio presente, demandando mudanças acerca da função da Universidade de forma que a extensão alcance o mesmo status do ensino e da pesquisa, uma vez que não deve haver hierarquia entre estes segmentos (GONÇALVES, 2015).

Tratar do princípio da indissociabilidade na universidade está ligado a duas vertentes: as relações entre a universidade e o ensino, a pesquisa e a extensão que promove; e as relações entre o conhecimento científico e o conhecimento produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral (MOITA; ANDRADE, 2009). Seguindo essa linha argumentativa, a Política Nacional de Extensão Universitária apregoa que as “ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)” (FORPROEX, 2012, p. 32).

O ensino, a pesquisa e a extensão são complementares. Na relação Ensino-Pesquisa-Extensão, a indissociabilidade diz respeito a colocar o estudante como protagonista de sua formação técnica (processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional) e cidadã (processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social) e em contato com a comunidade, promover a troca de saberes e construção de conhecimentos (FORPROEX, 2012).

Nessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET), desde suas primeiras formulações, mesmo ainda como Programa Especial de Treinamento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001), busca valorizar o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este princípio tem o propósito de contribuir para que o bolsista PET acumule experiências de formação mais completas e abrangentes, quebrando a excessiva especialização dos saberes, tão comum na formação acadêmica moderna. Desta forma, no âmbito da Educação Tutorial, a integração das dimensões ensino, pesquisa e extensão torna-se condição essencial para concepção, implementação e avaliação das atividades programadas anualmente em um grupo PET, pois devem possibilitar aos bolsistas do

grupo a vivência de uma gama de experiências que enriqueça e complemente os processos formativos convencionais baseados, comumente, em um conjunto qualitativamente segmentado de componentes curriculares previstos nos itinerários formativos dos cursos de graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

No caso do PET Conexões de Saberes Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve, a particularidade de o grupo possuir, desde sua origem em 2010, um caráter interdisciplinar, abrangendo cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da UFRB, possibilitou a promoção de ações que excediam os conteúdos técnico-científicos das diferentes áreas do conhecimento, tornando-se uma maneira exitosa de reunir os saberes de áreas técnico-científicas com aqueles provenientes dos saberes populares. Nesse sentido, este capítulo abordará a vivência acumulada de algumas atividades pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tiveram impacto importante para o grupo ao longo de sua primeira década de existência.

A indissociabilidade entre teoria e prática

O Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes Socioambientais em dezembro de 2020 completou 10 anos. Ao longo desse período, muitas atividades foram desenvolvidas, objetivando sempre o máximo aproveitamento por parte dos bolsistas de graduação que integraram o grupo em suas diferentes composições e os membros da comunidade externa à universidade, considerando o desenvolvimento do senso crítico destes frente às temáticas socioambientais como parâmetros norteadores das ações. Explora-se a seguir, por meio de vivências partilhadas no

PET Socioambientais, as diferentes nuances da interrelação entre ensino, pesquisa e extensão, essenciais para o processo formativo integrado e que é princípio do Programa de Educação Tutorial.

A pesquisa e a extensão nas ações formativas

Os primeiros anos do PET Socioambientais foram marcados por um planejamento focado na formação crítica dos bolsistas, frente às questões políticas, sociais e ambientais, preconizando sempre a articulação entre ensino-pesquisa-extensão. Os cursos de formação com a temática Educação Ambiental representaram exemplos dessa articulação, pautados em uma metodologia que permitia a construção do conhecimento a partir de discussões críticas sobre determinadas realidades socioambientais.

A Educação Ambiental é um dos principais eixos estratégicos de atuação no PET Socioambientais, e seus princípios são trabalhados nas diferentes atividades realizadas pelo grupo. Dessa forma, a base teórica dos processos formativos neste PET é pautada na Educação Ambiental Crítica, compreendendo que não se pode conceber o desenvolvimento crítico sem o conhecimento dos aspectos históricos, filosóficos e científicos que conduziram a atual crise social e ambiental.

Os espaços de formação valorizaram a interdisciplinaridade do grupo e as reflexões pautadas em cenários reais que requereram o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão em comunidades externas à UFRB, possibilitando, dentro do próprio processo formativo, a troca de saberes concretizada através da produção de textos que abordaram questões socioambientais referentes a essas comunidades.

A opção do PET Socioambientais por esta estrutura formativa ancora-se na Política Nacional de Extensão Universitária que valoriza todos os espaços em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social

em suas múltiplas determinações e facetas, tornando o eixo pedagógico clássico “estudante – professor” em “estudante – professor – comunidade” (FORPROEX, 2012).

O desenho da primeira edição desse processo formativo pautou-se nos aspectos históricos da relação homem-natureza; no histórico do movimento ambientalista no Brasil e no mundo; nos princípios da Educação Ambiental e nas diferentes abordagens da crise ambiental. Concomitantemente, com a etapa de ensino, se desenvolveu a articulação de grupos interdisciplinares (com os bolsistas de diferentes cursos de graduação), que desenvolveram metodologias de pesquisa e extensão junto às comunidades do entorno da UFRB de forma participativa e dialógica.

Segundo Gonçalves (2015), às Universidades foram atribuídas funções sociais e políticas, com isso a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser compreendida justamente como uma resposta a demandas sociais por uma Universidade socialmente responsável, que dialogue com os diversos setores da sociedade, produzindo conhecimento.

Como resultados do processo formativo, além da formação dos bolsistas do PET, propriamente dita, foram produzidos os seguintes estudos/trabalhos:

- O olhar das crianças da comunidade rural da Sapucaia sobre a natureza;
- O conhecimento e a práxis de professores da educação básica sobre educação ambiental;
- Mitos e lendas e suas influências na construção do olhar sobre o meio ambiente;
- A espada de fogo em Cruz das Almas-BA: aspectos históricos e ambientais de uma manifestação popular;
- Educação ambiental e políticas públicas: uma avaliação do PRO-NEA.

A vivência integrada de ensino, pesquisa e extensão proporcionada pelos processos formativos promovidos pelo PET Socioambientais ao longo dos anos favorece o desenvolvimento de uma postura mais crítica e holística diante da realidade nos futuros profissionais egressos do Programa de Educação Tutorial.

A extensão geradora do ensino e da pesquisa

A prática extensionista tem por natureza a capacidade de impulsionar a pesquisa e pode também favorecer os processos formativos, para todos os públicos e em todas as idades. Isso ocorreu em algumas atividades desenvolvidas pelo PET Socioambientais ao longo dos anos.

No projeto “Educando com a Mão na Massa”, desenvolvido em 2019 na Escola Municipal Recanto Feliz, situada na cidade de Cruz das Almas – BA, a ação extensionista foi promotora de atividades de introdução à pesquisa e de ensino junto aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 13 anos.

O projeto foi desenvolvido com o intuito de promover a compreensão das questões ambientais que envolvem a sociedade e o ambiente escolar, através da realização de práticas sustentáveis, fazendo junção dos pontos que permeiam as dimensões ensino, pesquisa e extensão e sua importância no processo de formação dos envolvidos.

Visando enriquecer as abordagens teóricas de ensino, foram promovidas pesquisas individuais ou em grupo com as crianças, estimulando-as a consultarem livros, jornais, e site eletrônicos para fundamentar a realização das atividades práticas, englobando os temas ligados à Educação Ambiental, como a reutilização de resíduos sólidos e orgânicos, a implantação de uma horta, o cultivo e o plantio de mudas (Figura 1).

Figura 1 – Atividade em horta escolar e de plantio de mudas de árvores com crianças. Projeto Educando com a Mão na Massa/ PET Socioambientais.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

As atividades práticas possuíam caráter ambiental, e foram realizadas com o intuito de fazer com que os envolvidos adquirissem conhecimento a respeito da importância dos assuntos estudados, incentivando a realização de práticas em sua escola, casa ou comunidade de forma que esses alunos passassem a ser multiplicadores de ações que colaborassem para ampliação de da consciência de bom uso dos recursos da natureza.

Outra atividade na qual a extensão foi propulsora de ações de ensino e pesquisa foi o projeto “Meio Ambiente e Comunidade: Como a Rádio Local Pode Influenciar a População Sobre os Problemas e Soluções dos Resíduos Sólidos”, conduzido em 2018 pelo PET Socioambientais e que contou com a parceria da Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD da UFRB e a Rádio Santa Cruz, na cidade de Cruz das Almas-BA.

A ideia de desenvolver este projeto surgiu com base na percepção de que era comum a população da cidade descartar lixo nas ruas ao invés de descartá-lo em lixeiras, de forma apropriada, estando este hábito provavelmente associado à baixa conscientização ambiental, sobre os prejuízos que estas práticas podem causar ao meio ambiente, como por exemplo o entupimento de bueiros e alagamento da cidade após chuvas

fortes. Em vista disso, este projeto teve como objetivo inserir conteúdos teóricos e práticos da interpretação ambiental, por meio de uma linguagem objetiva e simplificada, integrando, metodologicamente, conceitos, problemas e soluções (dimensão ensino), empregando a rádio como meio difusor de textos lúdicos sobre as questões problemáticas dos resíduos sólidos.

Para sua realização, inicialmente foram deliberados os temas que seriam apresentados. A partir daí desenvolveu-se, após atividade de pesquisa, a produção textual dos programas que seriam gravados. Os temas produzidos foram: “O que é lixo?”, “Disposição adequada: Para onde vai o lixo?”, “Lixo eletrônico: O que fazer?”, “R’s da sustentabilidade”, “Coleta seletiva”, “Cidade limpa!”, “Que horas o caminhão passa?”, “Que venha o Natal...” e “Diga não ao consumismo”.

Para facilitar a compreensão do público-alvo, a temática de resíduos sólidos foi abordada em linguagem bastante acessível em formato de áudios para a população cruzalmense através da parceria com a rádio Santa Cruz FM, que veiculou os programas.

Através do material produzido, foi possível informar a população sobre noções básicas de educação ambiental, como reduzir a quantidade de lixo nas ruas da cidade e evitar ações prejudiciais ao meio ambiente, orientando-a a não realizar, por exemplo, a queima de resíduos sólidos e outras formas de descarte que prejudicam o bem-estar comum, representando risco para o meio ambiente. Buscou-se também com este projeto incentivar a redução de produção dos resíduos sólidos.

Após a produção textual dos programas, deu-se início às gravações que foram realizadas na SEAD (Superintendência de Educação Aberta e a Distância). As gravações eram realizadas no estúdio da SEAD e posteriormente eram editadas por um funcionário da mesma. Após a etapa de

edição, as gravações eram enviadas para a Rádio Santa Cruz, onde eram veiculadas periodicamente.

Por meio deste projeto, através da produção de materiais e gravação dos programas, foi possível disseminar conhecimentos relacionados aos resíduos sólidos, informando a população sobre noções básicas de educação ambiental e mostrando como este descarte inadequado prejudica o meio ambiente e, conseqüentemente, a sua saúde.

Diante dos problemas ambientais que o mundo enfrenta, sobretudo os que tratam dos resíduos sólidos, a tarefa de manter a população informada e ativa sobre conceitos e ações, ainda que simples, se torna imprescindível. É preciso atrair comunidades para que elas reflitam sobre os impactos que o nosso estilo de vida pouco sustentável tem causado à natureza, de forma a promover ações concretas baseadas na mudança de nosso comportamento e no quanto isso pode ser positivo para a saúde ambiental.

Uma terceira atividade na qual a extensão estimulou ações de ensino e pesquisa foi o projeto “Cesto de Ideias”, realizado em 2019. Este projeto foi idealizado com o propósito de abordar mensalmente junto à comunidade não acadêmica de Cruz das Almas – BA, por meio de rodas de conversas, temas de cunho socioambiental que fossem atuais e relevantes ao público, para que assim, despertassem seu interesse de participação.

A proposta do projeto se originou da necessidade, percebida pelos integrantes do grupo PET Socioambientais, de se aproximar e construir um maior diálogo com a comunidade externa à UFRB, fazendo assim com que informações e conhecimentos ultrapassassem os muros da universidade e chegassem vindos de fora dela. Assim, com o planejamento e execução desse projeto, objetivou-se promover, junto à população não acadêmica, um espaço harmonioso e propício à discussão, onde este pú-

blico pudesse se expressar, ouvir e ampliar sua empatia com base em um agradável diálogo.

A metodologia utilizada para a realização dessa atividade consistia, em um primeiro momento, do levantamento de temas relevantes para debate com o público mensalmente (dimensão pesquisa). Posterior a esta etapa, buscava-se por um mediador capacitado para conduzir a discussão de cada encontro (dimensão ensino em mão dupla, pois se aprendia tanto na via mediador-público, quanto na via público-mediador). A divulgação das rodas de conversa era realizada através dos meios de comunicação social. Ao final de cada encontro, os participantes preenchiam um pequeno questionário, que foi utilizado para medir o grau de satisfação com a atividade.

As rodas de conversa contaram com a participação de pessoas da comunidade não acadêmica, mas acabaram também despertando o interesse de membros da comunidade acadêmica que acabaram participando da ação. Foram realizados no total seis encontros, sendo estes executados nos meses de abril, maio, junho, julho, setembro e outubro, os quais tiveram como foco os seguintes temas: 1. Reinventando Cruz das Almas: tem jeito?; 2. Saúde da mulher; 3. Preparados caseiros com plantas medicinais; 4. Empreendedorismo e motivação; 5. Saúde mental e meditação; 6. Plástico: amigo ou inimigo?

Através dos questionários aplicados ao final dos encontros realizados, os participantes se mostraram bastante satisfeitos com os temas e condução das rodas de conversa. Mesmo com a pouca participação popular, os encontros foram bastante proveitosos, as discussões acerca dos temas foram construtivas e enriquecedoras.

Apesar de se enquadrar como um projeto de extensão, a atividade não deixou de abarcar o tripé universitário, envolvendo o ensino através

da troca de conhecimento entre mediadores e participantes, a pesquisa com o levantamento de dados para a definição dos temas e apresentação do conteúdo, e a extensão por meio da interação entre o meio acadêmico e a comunidade local.

A pesquisa motivadora do ensino e da extensão

Uma vivência que possibilitou conhecer as necessidades da sociedade, e a aplicação das bases do tripé universitário, foi a realização do projeto intitulado: “Levantamento histórico e socioambiental da comunidade de Murici”, realizado pelo PET Socioambientais em 2018 na comunidade de Murici no Município de Sapeaçu-BA, que está situado no Recôncavo da Bahia. A situação ambiental vivenciada no Município de Sapeaçu-BA necessita de uma melhor atenção, devido às mudanças climáticas, à degradação das áreas de plantio, ao desmatamento e ao empobrecimento do solo, dentre outros problemas vigentes nessa região.

O projeto foi realizado como meio de identificar as mudanças ambientais ocorridas nessa comunidade ao longo dos anos, e com esses dados realizar a exposição dessas informações com intuito de sensibilizar a comunidade sobre as mudanças positivas e negativas ocorridas na comunidade.

A obtenção dos dados do trabalho se deu através de visitas à comunidade com a finalidade de aplicar entrevistas com questionário semiestruturado que abordou questões socioeconômicas e culturais dos moradores, assim como aspectos ligados à história da comunidade e ligação da mesma com o trecho do rio Capivari que por ela passa. Além de registros fotográficos e materiais que caracterizem a comunidade anteriormente e em dias atuais. Os dados tabulados foram apresentados à comunidade a fim de sensibilizá-la sobre as mudanças ambientais ocorridas ao longo dos anos e os impactos destas mudanças sobre o rio Capivari.

Assim, com o levantamento histórico e ambiental da comunidade de Murici, explorando a dimensão pesquisa, foi possível conhecer os aspectos socioeconômicos dos moradores e da comunidade, além de identificar o aspecto sociocultural de exploração do rio Capivari, que passa na comunidade. As dimensões ensino e extensão foram trabalhadas por meio da apresentação e discussão junto à associação da comunidade dos resultados históricos obtidos no levantamento de informações acerca da comunidade, possibilitando assim uma troca de conhecimentos buscando unir forças em prol de um bem comum. O projeto foi finalizado com a realização do plantio de árvores pela comunidade a fim de incentivar os moradores na busca pela preservação ambiental local.

Com o propósito de discutir temáticas relacionadas à educação ambiental com abordagens interativas, destinadas ao público interno e externo à UFRB, a “Série Socializando Saberes” foi desenvolvida em 2019/2020 como uma série de publicações em formato de folhetos para serem usados em projetos e eventos organizados/promovidos pelo PET Socioambientais.

A Série buscou articular as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão através da elaboração e exploração dos folhetos em eventos. O ensino se deu pela elaboração dos conteúdos dos materiais com linguagem adequada e atrativa ao público em geral, a pesquisa através do levantamento de informações para subsidiar o conteúdo técnico de cada folheto, e a extensão por inserir um conteúdo de potencial interativo ao material produzido, tendo o intuito de aumentar a vida útil do material e este ser socializado com outras pessoas.

Para a elaboração do folheto, cada integrante do grupo PET Socioambientais pesquisou temas que tivessem correlação entre sua área de interesse/formação e uma abordagem socioambiental, procurando-se por assuntos com potencial extensionista para ser explorado do ponto

de vista da educação ambiental. Posteriormente foi realizado o levantamento de dados que pudessem subsidiar a elaboração do texto de cada folheto. Por fim, os materiais bibliográficos e resultados de pesquisas técnicas foram adaptados para uma abordagem mais interativa, sendo inseridas no material atividades de caráter lúdico que pudessem despertar o interesse do leitor do folheto, ampliando seu potencial para suporte das ações extensionistas.

A Serie Socializando Saberes é composta por 34 folhetos, estando estes disponibilizados no site institucional do PET Socioambientais (<https://www2.ufrb.edu.br/petsocioambientais/>).

Alguns dos folhetos produzidos já foram utilizados em eventos e projetos conduzidos pelo PET e foi perceptível o seu potencial de interação com o público, tendo estes materiais conseguido grande receptividade e despertado interesse dos envolvidos nas atividades.

Considerações finais

Abarcar o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) proporciona aos participantes vinculados ao PET uma formação mais completa e abrangente, impulsionando estes a desenvolverem atividades que complementem e aprimorem seus conhecimentos durante a graduação, adquirindo experiências em vastos espaços ofertados pela universidade.

Para além disso, a interdisciplinaridade do grupo também é um importante fator formativo, garantindo trocas de experiências e saberes de alunos de diferentes cursos de graduação, proporcionando uma aprendizagem de maior qualidade, formando profissionais com pensamento crítico, com diferentes compreensões e pontos de vistas, aptos a fazer ligações entre diferentes áreas de conhecimentos, sendo mais inovadores e habilitados a trabalhar em grupo.

A junção da indissociabilidade e da interdisciplinaridade no PET Conexões de Saberes Socioambientais tem permitido o desenvolvimento de projetos e ações que têm beneficiado não apenas os seus integrantes, mas também a comunidade acadêmica e externa à UFRB, provando-se um importante avanço na busca pelo modelo ideal de universidade como espaço formador de profissionais mais preparados para atuar na sociedade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio de 2012.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Especial de Treinamento – PET**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial - PET**: Manual de orientações básicas. Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior, 2006.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

A experiência petiana na formação profissional: do técnico ao humano

*Daniela Acosta Brito
Maria Aparecida da Silva Andrade
Rosane da Silva Sant'Ana
Uilian dos Santos Santana*

Introdução

Participar da experiência do Programa de Educação Tutorial - PET é sempre sinônimo de uma gama de experiências multifacetadas que sempre favorecem a formação de seus membros, sobretudo na área profissional em que estão inseridos. Com o PET Socioambientais da UFRB não seria diferente, sobretudo por fazer parte dos grupos PET pertencentes à modalidade *Conexões de Saberes*. Nessa modalidade, os grupos são compostos por estudantes de origem popular, que recebem apoio financeiro e acadêmico, para que permaneçam na universidade e realizem ações de ensino/pesquisa/extensão em comunidades, promovendo a conexão de saberes entre universidades e sociedade. Esse programa se caracteriza também por ser constituído por alunos de diversos cursos, tendo como princípio o diálogo inter/multidisciplinar em toda a sua estruturação, desde a concepção até as práticas acadêmicas.

Por isso, este capítulo visa apresentar como a participação no PET Socioambientais foi e continua sendo importante para potencializar a formação universitária de seus membros. Nesse âmbito, elencamos alguns aspectos importantes de serem refletidos: o trabalho coletivo para conhecer diferentes realidades e a formação multi/interdisciplinar com a perspectiva freireana.

No primeiro aspecto, abordamos a dinâmica presente nas comunidades rurais, dinâmica esta que deve ser valorizada no desenvolvimento de projetos. Nesse sentido, o conhecimento das diferentes realidades direciona para compreender as comunidades como espaços dinâmicos, de modo que se faz necessário entender como as trocas de conhecimentos podem ser multilaterais e mútuas, favorecendo o crescimento dos participantes desses movimentos. Assim, abordamos o trabalho em equipe, com suas características. Nesse sentido, demonstramos que o processo de amadurecimento para trabalhar com outras pessoas é complexo. No entanto, os benefícios da junção de diferentes habilidades desenvolvidas por profissionais em formação de variadas áreas podem trazer contribuições que só são possíveis com o trabalho em equipe, beneficiando não somente a formação dos indivíduos, mas o êxito em ações que favorecem o PET, a universidade e as comunidades.

Na dimensão da inter/multidisciplinaridade, apresentamos a importância de desenvolver diferentes habilidades que impactam na vida profissional. Dentre elas, destaca-se a troca de conhecimentos, já que o PET Socioambientais, por ser um grupo multidisciplinar, envolve diferentes profissionais em formação, que utilizam o que aprendem em articulações que visem estruturar projetos em prol do desenvolvimento das comunidades, mas também sempre atentos aos ensinamentos advindos das comunidades, tornando a perspectiva multidisciplinar muito mais presente na formação dos petianos. Além disso, salientamos a perspectiva crítica, sob a orientação de aspectos do pensamento de Paulo Freire, de modo que os petianos não devem ser apenas profissionais técnicos, mas que também sejam críticos, tanto do ambiente em que estão inseridos quanto de si mesmos. Por isso, apresentamos características freireanas

que permeiam a formação do PET Socioambientais, e o quanto essas características são preponderantes para a formação profissional.

Portanto, esperamos que a leitura deste capítulo seja proveitosa para aprofundar a reflexão e a importância do PET na formação de profissionais que estejam atentos às diferentes formas de conhecimento, saibam trabalhar em equipes, incentivem ações de caráter multidisciplinar e tenham uma perspectiva crítica sobre o mundo, de modo que estejam dispostos a atuar constantemente para transformá-lo em um lugar melhor, sobretudo por meio de suas atuações profissionais.

A essência coletiva do PET

O conhecimento a respeito da realidade em nível local ou regional é o ponto de partida para a elaboração e desenvolvimento de ações e projetos transformadores, sendo a comunicação uma ferramenta determinante na mobilização social e na eficácia dos mesmos. Nesse processo, a vida social torna-se o principal objeto de investigação, que deve ocorrer de forma minuciosa, visando esse convívio como um contexto para a descoberta, verificação e desenvolvimento de interconexões, com caráter descritivo e abrangente.

A comunidade rural, foco prioritário de atuação do PET Socioambientais, ainda que pouco reconhecida, consiste em um espaço dinâmico que envolve uma série de interações sociais e mudanças demográficas: nos padrões de vida, nas formas de uso da terra, nos papéis sociais, na divisão do trabalho familiar, na construção social de mercados, entre outros (LEONARD; CLIFFORD, 1971). Essas interações, portanto, necessitam de metodologias participativas para a percepção do processo histórico de diversificação socioespacial.

A pesquisa participativa, então, é fundamental para o conhecimento da realidade vivencial e o histórico da comunidade popular, possibilitando a identificação das relações Homem x Natureza x Sociedade e orientando tanto o planejamento, direção e controle de projetos e inovações tecnológicas como a construção de atividades coletivas contextualizadas com a transformação de espaços comunitários distintos, sobretudo com o desenvolvimento local.

A compreensão das relações socioambientais que configuram a formação de uma comunidade rural fornece subsídios para a elaboração de ações de intervenções de forma coletiva. Desse modo, é proporcionada aos envolvidos no processo a oportunidade de troca de conhecimentos interdisciplinares, fundamentais na construção de soluções frente às problemáticas que permeiam o seu cotidiano.

Ao entender a necessidade de visualização do espaço rural, tendo em vista a falta de um olhar mais atento das políticas públicas educacionais para a formação e potencialização de seus sujeitos, o PET Socioambientais propõe a capacitação de seus integrantes, utilizando ferramentas multidisciplinares no estudo participativo. Por isso, é fundamental considerar as tradições culturais, religiosas e os saberes locais da comunidade, possibilitando o envolvimento dos atores no processo de investigação, instigando-os à identificação dos problemas e à construção de soluções, de forma coletiva e dialógica. Tal condução se fundamenta na ideia de que a intervenção não pode estar intencionada no processo de extensão, pois caminha em lado oposto à formação da autonomia dos indivíduos.

Na proposta do PET, o diálogo é o elemento importante para a troca de saberes e a conexão entre a universidade e comunidade externa, possibilitando a definição de estratégias de relacionamento com diversos públicos de interesse, parcerias, lideranças locais, formadores de opi-

nião no setor social, organizações públicas e privadas e a comunidade em geral, além disso, permite que os “sujeitos investigados” se reconheçam enquanto autores e atores no conjunto de ações voltadas à comunidade. Essa ferramenta é facilitadora para toda e qualquer área do conhecimento na compreensão da dinâmica dos espaços e definição de alternativas eficazes para suas (re)construções.

Nesse processo de construção de saberes, tanto o estudo quanto a implementação de projetos ocorre de forma coletiva, criando um espaço oportuno e formador de opiniões e de compartilhamento de conhecimentos a partir do trabalho em equipe. Nesse sentido, para progredir e conseguir se desenvolver, o trabalho em equipe sempre foi uma necessidade essencial à humanidade, sobretudo pelo fato de os seres humanos serem naturalmente propensos à mútua colaboração para alcançar resultados e obter numerosas conquistas, em diversos âmbitos. Na sociedade atual, não é muito diferente: seja de forma direta ou indireta, todos necessitamos uns dos outros para superar desafios e alcançar objetivos, sejam eles individuais ou coletivos. Dentro da perspectiva de trabalho do PET Socioambientais, esse aspecto possui um caráter fundamental, principalmente para trabalhar com diferentes realidades e pessoas, buscando um objetivo em comum.

De acordo com Jones e George (2008), uma equipe é formada por um grupo cujos membros trabalham de forma intensa e conjunta para alcançar objetivos ou metas específicas comuns. Desse modo, há um destaque para a intensidade e o objetivo prioritário da equipe. Do mesmo modo, o trabalho em equipe é uma estratégia que busca potencializar as forças reais e reduzir as fraquezas de uma organização (CRUZ; BRAZ, 2017).

No PET Socioambientais, os membros dessa equipe, mesmo sendo de cursos diferentes, devem estar atentos aos objetivos que direcionam

as ações do Programa de Educação Tutorial. De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET, “a ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social” (BRASIL, 2006, p. 6). Por isso, há uma expressiva compreensão acerca do quanto a atuação coletiva favorece o compromisso com a sociedade na qual vivemos, sobretudo com seus desafios.

No âmbito da UFRB, cada grupo PET representa uma forma de estudantes se organizarem para o desenvolvimento de estratégias e projetos de ensino, pesquisa e extensão. No contexto do PET Socioambientais, essas ações estão vinculadas sobretudo às comunidades do campo, a fim de aprofundar relações entre a universidade e os moradores dessas comunidades.

Compreender a importância do trabalho em equipe com o PET traz a possibilidade de uma experiência mais profunda acerca da coletividade, e o quanto ela é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada indivíduo. Nesse sentido, as experiências profissionais posteriores fazem perceber o quanto trabalhar em equipe é valioso e, ao mesmo tempo, desafiador, pois aumenta a percepção de que temos responsabilidades para com aqueles que trabalham conosco e para com nós mesmos, sobretudo quando aparecem diferentes situações, sendo muitas delas dificilmente resolvidas sem a contribuição dos demais colegas.

Apesar de ser um aspecto importante para o desenvolvimento profissional, o trabalho em equipe também ocasiona muitos desafios, e saber lidar com eles é imprescindível para que haja êxito nos objetivos que se pretende alcançar. Um dos principais desafios é a gestão de conflitos, que pode acontecer em qualquer grupo. À medida que aumenta a experiência com essas situações, vamos percebendo que esse aspecto é ine-

rente até mesmo à convivência humana, pois todos temos nossa própria perspectiva de mundo, assim como podemos divergir em nossas opiniões acerca de um tema, uma proposta ou uma determinada situação.

Para a gestão de possíveis conflitos, torna-se imprescindível desenvolver a habilidade de dialogar e mediar situações. Partindo dessa premissa, é possível promover a organização necessária para que cada um possa expressar suas opiniões, de modo que elas sejam respeitadas, mas pensar e orientar para que sejam tomadas as melhores decisões para todos os envolvidos. Por mais que pareça uma tarefa complexa e difícil de ser realizada, os momentos de discussão das situações (sobretudo nas reuniões) proporcionam vivências importantes para que haja reflexão coletiva sobre cada conflito gerado e os argumentos sejam debatidos com ética, respeito e seriedade.

Dentro dessa gestão de conflitos, é desenvolvida outra competência essencial para atuação profissional em qualquer setor: a capacidade de ouvir e fazer críticas e sugestões. Nesse caso, o amadurecimento de cada membro ao fazer a devida crítica ou sugestão aos outros membros faz com que as pessoas estejam cada vez mais propensas à avaliação do outro e de si mesmo sobre seu desempenho. Nessa (auto)avaliação, cada um pode pensar sobre quais aspectos são bons e/ou quais necessitam ser melhorados para favorecer o desempenho da equipe de trabalho. Para isso, ter uma boa comunicação é um elemento-chave, sobretudo quando é estruturada por características centrais, tais como: seriedade, serenidade, firmeza, sinceridade e companheirismo.

Esse profundo processo de amadurecimento profissional (e pessoal) possui notória dificuldade para todos, inclusive aqueles que já tenham trabalhado em outras equipes ao longo da vida. Isso se deve pelo fato de a experiência de participar do PET ser profundamente diferenciada, pois a

grande maioria dos participantes (exceto o/a tutor/a) são estudantes universitários, sendo que muitos deles ainda não têm vivências profissionais, mas apenas aquelas advindas do ambiente escolar (ou caso tenham participado de algum outro projeto dentro da universidade).

Todavia, uma das características principais do PET – desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada – faz com que as atividades deste Programa orientem os petianos para uma valiosa experiência que deve perpassar por essas três dimensões. Assim, “o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade” (BRASIL, 2006, p. 5). Portanto, não é apenas um projeto que pesquisa uma área, mas um programa que busca estabelecer interfaces entre as três dimensões da universidade, contribuindo não somente à formação profissional, como também à humana e social. Isso exige que cada membro esteja disposto a superar novos desafios, e a união e parceria do grupo favorecem a disposição para que haja o devido êxito e, conseqüentemente, contribuam para a formação profissional dos petianos.

Para além dos desafios, segundo Cruz e Braz (2017), o trabalho em equipe também pode proporcionar benefícios, desde o compartilhamento de ideias à resolução de problemas com maior celeridade e criatividade. De fato, a experiência do PET mostrou que, quando há uma comunicação efetiva e comprometimento de cada participante, as atividades e projetos propostos podem ser resolvidos com sucesso, estimulando o desempenho tanto individual quanto coletivo.

Atuar com diferentes pessoas em uma mesma equipe pode trazer grandes benefícios para o sucesso profissional. Um desses principais be-

nefícios é o desenvolvimento da habilidade tanto de ensinar quanto de aprender com os outros. Dentro do PET Socioambientais, inclusive por seu âmbito interdisciplinar, torna-se mais interessante conhecer um pouco mais sobre os processos formativos de diferentes cursos e atuações profissionais, de modo a haver oportunidades de conhecer as ações de cada profissional e poder apresentar aspectos de sua própria formação aos outros.

Desse modo, ao longo do tempo, cada um pode compreender de que maneira as diferentes parcerias podem ser úteis para entender e superar possíveis desafios que já estão presentes na sociedade. Por exemplo, um profissional da veterinária, ao compreender como atua um zootecnista ou um engenheiro sanitário ou florestal, ou outro tipo de profissional, pode pensar em parcerias que favoreçam a produção animal, a sustentabilidade nessa produção, ou em projetos dentro das comunidades rurais que englobam esses diferentes aspectos. Um agrônomo pode desenvolver, em conjunto com um agroecólogo e um professor de biologia, estratégias educativas para comunicar-se com diferentes produtores, ou atuar em escolas visando à sensibilização quanto ao uso de agrotóxicos, ou de meios sustentáveis de produção agrícola. Essas são apenas algumas das infinitas possibilidades de ações que podem ser estimuladas com uma equipe multiprofissional, na qual todos se dispõem a ensinar e aprender uns com os outros, inclusive *aprender a ensinar*, algo muito importante não somente no campo educacional, como também em qualquer outra esfera profissional.

De acordo com Morin (2003), um dos eixos estruturantes de um pensamento capaz de enfatizar a união é o *princípio sistêmico ou organizacional*. Nesse princípio, “a organização de um todo produz qualidades ou propriedades novas, em relação às partes consideradas isoladamente: *as emergências*” (p. 94, grifo do autor), ou seja, a união de diferentes partes produz características que são possíveis apenas com a atuação conjunta.

Esse aspecto pode ser comprovado quando uma equipe consegue reunir seus diferentes membros para realizar uma mesma proposta, e descobrir que a importância da percepção desse princípio é um aspecto singular, sobretudo no contexto atual, no qual somos constantemente provocados a pensar em problemas de grande complexidade, como as questões socioambientais, por exemplo.

A vivência no PET Socioambientais faz com que a percepção sobre esse princípio tenha maior profundidade, principalmente por contar com diferentes profissionais em formação para atuar em desafios de notória complexidade. Com isso, a percepção de que o todo é algo maior do que a soma das partes possibilita uma ampliação na perspectiva de que todos necessitamos uns dos outros, bem como de nossas habilidades profissionais e interpessoais para analisarmos determinadas situações e desafios encontrados com maior gama de possibilidades de solução.

Outros aspectos do trabalho em equipe proporcionados pelas experiências do PET Socioambientais também merecem destaque, tais como a sensibilização necessária para se trabalhar em equipe, o desenvolvimento do senso de compromisso e responsabilidade profissional e o conhecimento necessário para respeitar e valorizar os colegas e a si mesmo. Sobre a sensibilização, trata-se de algumas características que são adquiridas ao longo da prática, das vivências e das reflexões durante a atuação pedagógica, que perpassam tanto na colaboração quanto no amadurecimento, incorporando valores ao trabalho, como a humildade, a honestidade e a sensibilidade. Ao desenvolver o senso de compromisso e responsabilidade, percebemos o quanto nossa contribuição é importante para o andamento do trabalho de toda a equipe, assim como a contribuição de cada participante. Isso converge para o respeito e valorização de todos para

com todos, sendo eixos fundamentais para o cumprimento das atividades e que devem crescer a cada experiência petiana, inclusive nos momentos de confraternização, para permanecer nos profissionais egressos do PET.

Portanto, o trabalho em equipe dentro do PET Socioambientais propiciou um verdadeiro convívio com uma equipe profissional, com todas as suas limitações, desafios, perspectivas e vantagens, inclusive para observar características das comunidades rurais sob diferentes perspectivas. Esse conjunto complexo de vivências trouxe uma série de reflexões e aprendizados que continuam sendo imprescindíveis para toda e qualquer atividade profissional que demanda o trabalho em equipe. Assim, a formação global proporcionada pela educação tutorial fornece uma série de contribuições para que o petiano egresso tenha as qualidades necessárias para trabalhar com diferentes âmbitos e diferentes pessoas, de modo que se valorize a perspectiva multidisciplinar e se amplie uma visão crítica de mundo, conforme é discutido a seguir.

Da formação multi/interdisciplinar à crítica freireana

Com o surgimento da modalidade PET/Conexões de Saberes, cuja proposta é vincular diversos cursos, o PET Socioambientais/UFRB surgiu proporcionando a articulação da comunidade universitária através da troca de saberes, experiências e demandas em comum. Por isso, egressos desse grupo podem garantir a importância e o impacto da multidisciplinaridade ao longo da vida profissional.

Concordamos com Nicolescu (2000) que a multidisciplinaridade (ou pluridisciplinaridade) corresponde ao estudo de um aspecto por meio de várias disciplinas concomitantemente. Desse modo, a multidisciplinaridade deve caminhar à interdisciplinaridade, que, segundo esse

mesmo autor, se trata da troca de conceitos, métodos e estudos entre as disciplinas. No contexto do PET, a interdisciplinaridade está presente nos objetivos do Programa (BRASIL, 2006), que deve priorizar atividades que favoreçam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que as atividades não sejam voltadas apenas a uma área do conhecimento, mas que propiciem uma visão integrada e crítica do conhecimento, buscando estratégias e desenvolvendo projetos que façam emergir a coletividade e a participação das diferentes áreas estudadas pelos integrantes da equipe.

Ao reunir jovens universitários oriundos de diferentes comunidades rurais e áreas de formação, o PET Socioambientais proporciona um ambiente para o desenvolvimento de competências necessárias ao bom profissional. Ao serem estimulados para o protagonismo e o favorecimento à formação científica, conjuntamente com ações de intervenção em comunidades rurais, os petianos trabalham constantemente o autoconhecimento e o autodesenvolvimento.

Em geral, surgem questões sobre o impacto social dos projetos desenvolvidos para as quais os petianos podem não encontrar todas as soluções necessárias, necessitando repensar o que foi realizado. No entanto, esta é a beleza do processo: o autodesenvolvimento que representa olhar para trás, questionar o que os trouxeram até aquele ponto, o que foi sentido em situações de inesperadas e até mesmo de impotência e refletir que a questão não é simplesmente resolver todos os problemas que aparecem no seu ambiente, mas sim desenvolver as melhores estratégias para resolvê-los da melhor maneira possível.

Outra característica interessante do ambiente multi e interdisciplinar é a troca de conhecimentos. No PET Conexões de Saberes Socioambientais, futuros profissionais das Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas têm a oportunidade de aprender peculiaridades das diferentes

áreas e enxergar pontos de complementaridade na prática, sendo fundamental na ampliação da rede de contatos profissional.

Para manter um grupo cheio de pluralidade, é necessário organização e metas. Autonomia, respeito, criatividade, resiliência e trabalho em equipe são as chaves principais. Na prática, o PET é subdividido em comissões em que cada bolsista tem a oportunidade de vivenciar diferentes realidades. Desse modo, todos aprendem sobre gestão financeira, ferramentas de comunicação, divulgação, logística e estrutura. Habilidades multidisciplinares que no mundo atual fazem muita diferença e destacam o profissional no mercado de trabalho. Além disso, as análises realizadas com a junção de diferentes profissionais em formação fazem com que os membros tenham a oportunidade de ampliar seus horizontes, conhecendo um pouco melhor as atividades desenvolvidas por cada profissional, de modo que haja o espaço necessário para pensar e discutir projetos, atividades e estratégias que englobam esses profissionais visando à resolução de questões socioambientais, enaltecendo, assim, a perspectiva interdisciplinar.

Por isso, a experiência petiana é uma construção de uma identidade que valorize a perspectiva multi e interdisciplinar. Desse modo, também é favorecida a perspectiva crítica de mundo, principalmente para a percepção de seus problemas e refletindo sobre a complexidade dos desafios colocados, assim como o posicionamento pessoal enquanto ser presente no mundo.

Assim, é interessante discutir as experiências formativas proporcionadas pelo PET, dialogando com as contribuições delas a partir de ideais freireanos. As categorias discutidas aqui serão: (a) diálogo entre diferentes saberes; (b) formação política; (c) protagonismo diante de problemas socioambientais; (d) problematização da realidade existencial; (e)

superação do conceito biológico de meio ambiente; (f) reconhecimento da historicidade dos seres humanos; (g) a vocação ontológica dos homens e mulheres em serem mais.

Segundo Teixeira (2010), os estudantes de comunidades rurais merecem um olhar mais atento das políticas educacionais, afirmando que, dessa forma, se garante que o egresso atue em prol das comunidades populares. Este mesmo autor afirma que garantir o retorno dos estudantes às suas comunidades e a busca da transformação delas, a partir do diálogo, é um fator limitador do cumprimento da missão da UFRB, a qual deve contribuir com a formação política de estudantes de comunidades rurais comprometidos com os valores socioambientais e com as questões que afligem o seu contexto. Compreendemos que a Universidade precisa ser o lugar de diálogo entre diferentes saberes, e que reconheça, portanto, outros sistemas de conhecimentos para além daqueles produzidos pela ciência, reconhecendo outras cosmologias e formas de explicar e compreender o mundo. Assim, a ciência deve ser vista como mais uma forma de conhecimento, entre outras que devem ser consideradas diante da resolução e análise de questões socioambientais.

Nesse sentido, durante o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no PET, tivemos contato com outras formas de conhecimento, outras culturas e compreensões de mundo. Na sociedade atual, visualizamos a necessidade de pensarmos em currículos que proporcionem aos indivíduos a compreensão crítica do seu próprio papel político e social, que permitam a construção de valores e que, sobretudo, preparem os indivíduos para a construção de conhecimentos científicos sem desconsiderar seus saberes existenciais (FREIRE, 1968). Freire (1996), ao defender a aproximação da cultura da ciência às pessoas comuns, fomenta a construção de um olhar crítico sobre ela, de modo que haja o en-

corajamento de uma nova postura diante dos problemas de pesquisa por parte dos professores/as e alunos/as. Assim, é incentivado o diálogo com outras formas de conhecimento, dando lugar a um pensamento inter-multi-transdisciplinar, que é essencial no combate tanto a posturas que negam o valor da ciência - negacionistas - quanto posturas científicas.

Na relação com a comunidade, buscamos identificar e compreender problemas que afligiam os indivíduos, que dialogassem com seus anseios e perspectivas de vida. Esse exercício crítico de olhar o contexto e, a partir do diálogo com os moradores, planejar perspectivas de mudança, foi crucial para aprendermos a nos colocarmos no lugar do outro, presenciar as condições de opressão vivenciadas, analisar as contradições ali existentes, aprendendo a lançar um olhar crítico sobre a realidade. Tal movimento de busca, diálogo e ação caracteriza o exercício da práxis, que consiste na relação dialética entre os seres humanos e o mundo, pela ação e reflexão, buscando a superação das contradições produzidas na relação entre opressor-oprimido.

Desvelar a realidade por meio do olhar atento para a comunidade depende de um processo de elaboração de raciocínio crítico, tendo como ponto de partida as suas condições espaço-temporais, habilidade ainda vista como secundária dentre os objetivos da formação universitária. Consideramos que este é um caminho para alcançar o desenvolvimento humanista, vendo os educandos como sujeitos capazes de refletir sobre as suas condições de vida, pois “quanto mais for levado a refletir sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais ‘emergirá’ dela conscientemente carregado de compromisso com a sua realidade” (FREIRE, 1983, p. 61).

Acreditamos ainda que a experiência petiana contribui para superarmos o conceito biológico, fragmentado e descontextualizado de meio ambiente, dando lugar a uma perspectiva crítica, que problematiza as formas de relação dos seres humanos com a natureza e o modelo de ciência

predominante. Desse modo, essa visão integral sobre meio ambiente favorece possibilidades de reflexão sobre a importância da aproximação das escolas, universidades e comunidades dos problemas ambientais, mobilizando os/as estudantes para a análise contextualizada desses problemas, associando-os aos problemas ambientais globais, gerando oportunidades para que se envolvam na tomada de decisão e na busca de soluções que dialoguem com as culturas locais. Nesse sentido, o PET contribuiu para a nossa formação política, sobretudo no desenvolvimento de posturas engajadas com os problemas da realidade, aprendendo a analisá-los de maneira complexa e comprometida com os indivíduos que vivenciam as contradições ali produzidas, o que permite a mudança de um conhecimento do senso comum para o senso crítico/científico, ao observar, delimitar, cindir e cercar o objeto de estudo, que é a realidade existencial.

Lembramos aqui de uma premissa freireana a qual defende que, na cotidianidade, a mente não opera epistemologicamente, e que, portanto, é preciso ocuparmos a posição de corpos conscientes, capazes de lançar o olhar crítico e intencional sobre a realidade, superando concepções fatalistas e deterministas sobre a mesma, afirmando o direito à discussão e compreensão da realidade a partir de um viés histórico, que abre possibilidades para pensarmos em perspectivas de mudança. Freire (1996) nos ensina a enfrentar visões deterministas ou fatalistas, que constantemente tentam nos convencer de que as coisas “*são*” e não “*estão*” negando a historicidade dos processos que envolvem a vida. Nesse sentido, precisamos superar essas visões de mundo, características de uma consciência ingênua, para que possamos superar situações-limite condicionadas pela crença nesses mitos. Assim, ao realizarmos atividades de ensino pensando a partir de problemas locais, estamos ocupando a posição de corpos conscientes do seu poder transformador/criador.

Se teve algo que aprendemos durante a jornada no PET Conexões de Saberes Socioambientais foi pôr em prática o que Freire (1996) chamou de *vocação ontológica em ser mais*, o que ocorre quando o sujeito reconhece o seu inacabamento, ao entender que se constrói e reconstrói no tempo e no espaço em relação com outros homens e mulheres e com a sua realidade. Reconhecer seu inacabamento é entender que o ser humano pode ser sujeito e não massa, é conhecer a vocação ontológica do ser humano em se humanizar. A consciência máxima possível das situações de opressão é o que permitirá aos homens e mulheres reconhecerem-se em sua realidade, agindo diante das condições que os fazem oprimidos/as, fazendo-se como indivíduos de denúncia e anúncio de mudanças (FREIRE, 1970). Dessa forma, quando um indivíduo não se entende como ser histórico, torna-se acomodado e adaptado à estrutura dominante, não se reconhece como capaz de mudar a sua realidade e a si mesmo e, portanto, de *ser mais*. A partir das experiências vivenciadas no PET, nos fortalecemos enquanto indivíduos que, ao reconhecerem a sua origem e sua trajetória de vida, reivindicam melhores condições de vida e ajudam a construir uma universidade de fato democrática, que dialoga com todos os tipos de conhecimentos e preza pelo exercício da ação-reflexão, capaz de desenvolver atos criadores, pois só assim a educação é transformadora.

No campo do ensino, enquanto petianos(as), aprendemos a desenvolver o papel de pesquisadores epistemologicamente implicados com a realidade do seu entorno. Aprendemos a planejar o ensino partindo da realidade, a fim de aprofundar a compreensão das contradições e modos de ver o mundo para tornar os conteúdos mais significativos. As atividades de ensino realizadas na comunidade buscam sempre dialogar com os modos de conhecer dos moradores, ensinando o saber sistematizado oriundo da ciência e, concomitantemente, pesquisando e aprendendo as formas mais variadas de outros saberes, as quais são originadas de uma

atmosfera multicultural, na qual existem formas de pensar, perceber e conhecer um mundo sob óticas epistemológicas e ontológicas diferentes.

Nesse mesmo processo, aprendemos também a problematizar os problemas socioambientais. Por exemplo, ao abordar a questão do lixo que era comum na comunidade, consideramos a necessidade de discutir as doenças que podem ser causadas pela má disposição do lixo, como elas agem no corpo humano, mas também quem são as pessoas mais vulneráveis a isto, em que locais da cidade estão os lixões, os impactos da sua existência para esta comunidade, o papel do catador e a vulnerabilidade social em que vive, impactos na biosfera, o trabalho infantil nestes espaços, dentre outras possíveis relações que são cruciais dentro de uma perspectiva problematizadora freiriana (ANDRADE, 2020). Assim, dentro desta perspectiva, interessa sempre evidenciar as relações de poder entre opressores-oprimidos e discuti-las em sala de aula. Na figura abaixo, podemos observar um fluxograma resumindo as relações construídas na experiência petiana e o diálogo com a formação crítica na perspectiva freireana.

Figura 1. Fluxograma apresentando habilidades desenvolvidas no PET Conexões de Saberes Socioambientais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em suma, consideramos que a experiência petiana nos possibilitou uma formação crítica, reflexiva, engajada e científica, comprometida com as transformações ocorridas na nossa realidade existencial, tendo vista a construção de uma sociedade justa e uma biosfera equilibrada.

Considerações finais

Ao apresentarmos alguns aspectos referentes às contribuições do PET Conexões de Saberes Socioambientais à formação profissional, reafirmamos a importância do seu objetivo, que é a formação política dos estudantes de comunidades rurais, contribuindo para que esses jovens se reconheçam e se qualifiquem como mediadores da conexão dos saberes socioambientais entre Universidade e comunidades.

Podemos inferir que as comunidades rurais possuem uma dinâmica própria, que deve ser valorizada, inclusive no desenvolvimento de projetos, de modo que o tripé ensino-pesquisa-extensão seja interessante de ser trabalhado nessa dinâmica, mas de modo multilateral, visando benefícios tanto à universidade quanto às próprias comunidades. Para isso, trabalhar coletivamente é um aspecto que possui desafios, mas também possui inúmeras vantagens. Assim, atuar no PET é sinônimo de carregar consigo as idiossincrasias pertencentes tanto no trabalho coletivo com as comunidades e dentro do próprio grupo PET, ampliando a perspectiva estratégica diante das diferentes realidades em que podemos atuar como profissionais, visando à superação dos desafios com diálogo, perspicácia e coletividade.

Buscando praticar e vivenciar a interface ensino-pesquisa-extensão, as ações do PET promovem o diálogo entre o saber e o fazer da universidade com a sociedade, fundamentado em bases teóricas e metodológicas participativas e reflexivas. Dessa forma, as ações do PET preencheram uma parte da necessidade de uma formação política consistente que ha-

via entre os bolsistas, além de possibilitar uma desconstrução de valores e conceitos capazes de reconhecer outros modos de conhecer, bem como de valorizar a diversidade sociocultural e étnica dos povos do campo, destacando seus conhecimentos e a importância de legitimá-los na prática. Por isso, a participação do PET foi imprescindível para a construção de uma identidade profissional que valorizasse – não somente, mas principalmente – as dinâmicas sociais das comunidades, o trabalho coletivo, a perspectiva multi e interdisciplinar e a atuação crítica. Reforçando esses aspectos, visamos crescer e fornecer contribuições pertinentes à sociedade, sempre lembrando do lema: “uma vez petiane, sempre petiane!”.

Referências

ANDRADE, M, A, S. **Diálogos entre a abordagem de Questões Sociocientíficas sob o enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e a pedagogia freireana no contexto da formação de professores(as) de Ciências para os Anos Iniciais**. 2020. 382p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas**. Brasília: MEC, 2006.

CRUZ, M. J. E.; BRAZ, H. M. F. S. Trabalho em equipe: uma estratégia de gestão. **Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 46-58, jul./dez. 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1996.

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. **Administração contemporânea**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. **A sociologia rural para os programas de ação**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1971.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NICOLESCU, B. et al. (Org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Tradução de VERO, J.; MELLO, M. F.; SOMMERMAN, A. Brasília: UNESCO, 2000. (Edições UNESCO).

TEIXEIRA, M. **Relatório Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Socioambientais**. Cruz das Almas: UFRB, 2010.

O PET Roça e as Comunidades Alfa

*Daniela Acosta Brito
Uilian dos Santos Santana
Jesus Manuel Delgado-Mendez
Jilcleide Nascimento dos Santos*

Introdução

O associativismo, no Brasil, desempenha um papel relevante no desenvolvimento social, econômico e cultural de diversos segmentos vulneráveis. A organização de indivíduos em grupos, como associações ou cooperativas, contribui para a valorização das potencialidades de comunidades rurais e favorece o desenvolvimento local, uma vez que o sujeito passa a ser ator de suas próprias ações (GUANZIROLI et al., 2011).

O Recôncavo da Bahia é marcado por uma pluralidade de sistemas econômicos formais e informais e uma dinâmica do associativismo comunitário que inclui desde associações com expressiva atuação no território até aquelas com baixa participação de seus associados e pouca inserção comunitária.

Como instituição importante para a transformação socioeconômica da região, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) contribui para a constituição de novos mercados profissionais, fluxo populacional (estudantes, professores e técnicos) e capacitação de estudantes oriundos de pequenas comunidades do próprio território (PITOMBO; BARBOSA; BOTELHO, 2019).

Entre esses estudantes, se destacam os bolsistas do PET Conexões de Saberes Socioambientais – carinhosamente conhecido pelos estudan-

tes de suas primeiras turmas como “PET Roça” – que a partir de uma formação multidisciplinar que estimula o desenvolvimento de lideranças e formação científica protagonizam ações para diagnóstico e intervenções socioambientais em suas comunidades de origem (BRITO et al., 2020).

Conscientes da distância entre a sala de aula e a realidade do pequeno agricultor, o grupo PET Conexões de Saberes Socioambientais construiu o Projeto “Comunidades Alfa” entre os anos de 2016 e 2017. De acordo com o *Dicionário Houaiss* (HOUAISS, 2011), a palavra “alfa”, além de ser a primeira letra do alfabeto grego, também é a principal estrela de uma constelação. Nesse sentido, o nome “Comunidade Alfa” surgiu para representar o protagonismo que as comunidades devem ter em suas atividades e sua identidade, bem como o (auto)reconhecimento de sua importância social, econômica e cultural aos municípios onde elas estão inseridas.

Assim, o objetivo deste Projeto foi identificar desafios e potencialidades em comunidades rurais do Recôncavo da Bahia que apontassem semelhanças sociais, ambientais, econômicas e culturais do território, subsidiando estratégias de fortalecimento do desenvolvimento comunitário. Desse modo, o presente capítulo realiza uma breve análise de algumas características das comunidades que fizeram parte desse projeto.

Percurso metodológico: as Comunidades Alfa

A região que compõe o Território de Identidade Recôncavo da Bahia se localiza em torno da Baía de Todos os Santos, inserida no bioma Mata Atlântica. Com uma área total que alcança 5,2 mil km², é constituído por cerca de 26 municípios, dentre eles: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom

Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (SEI, 2016).

Tendo em vista o compromisso de confidencialidade dos dados encontrados, as comunidades descritas neste capítulo serão apresentadas por meio dos seguintes pseudônimos: Pedrinhas e Cajueiro (comunidades de Cruz das Almas-BA), Mariposa e Paraíba (comunidades de Muritiba-BA) e Campo Rei (comunidade de São Felipe-BA). Nessas comunidades os bolsistas do PET possuíam contato com as lideranças e já desenvolviam alguns projetos locais, o que facilitou a realização do Projeto.

Para obter os dados fundamentais ao desenvolvimento do Projeto, foi aplicado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) – uma estrutura metodológica que fomenta o levantamento de dados qualitativos e quantitativos de forma grupal, ou seja, que abrange um conjunto de técnicas e ferramentas que possibilitam aos membros de uma comunidade rural a visualização e análise das dificuldades existentes para, a partir daí, desenvolver planejamentos para promover sua autogestão (VERDEJO, 2006). Existem várias técnicas para a aplicação do DRP, dentre elas se destacam: entrevistas semiestruturadas, mapas, matrizes, árvores de problemas e calendário histórico (FARIA; FERREIRA NETO, 2006). Para esse projeto, foram organizadas reuniões participativas e aplicação de entrevistas semiestruturadas que versaram acerca de aspectos das comunidades.

Para a realização das atividades, foram estruturadas as seguintes etapas: a) *Mobilização e apresentação do projeto*, em que os bolsistas que atuavam nas comunidades estabeleceram diálogo com os membros acerca do projeto “Comunidades Alfa” e mobilizaram para que todos os membros pudessem participar; b) *Visitas às comunidades*, em que foram

realizadas reuniões e dias de campo para conversar com os moradores, observar suas atividades e obter informações sobre características socio-políticas, agrárias e ambientais locais; c) *Análise das características e planejamento de intervenções*, realizadas em reuniões das equipes dos projetos para discutir as relações existentes entre as comunidades e delinear estratégias de intervenção; d) *Desenvolvimento de intervenções colaborativas*, em que foram ofertados momentos formativos aos moradores das comunidades sobre os aspectos encontrados na obtenção de dados.

Neste capítulo, são apresentados os resultados das informações obtidas, realizando uma discussão com outros trabalhos que abordem sobre temas pertinentes ao desenvolvimento comunitário.

Revelações do Projeto Comunidades Alfa

Êxodo rural

O êxodo rural é considerado como “o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana, ação essa que ocorre desde a antiguidade até os dias atuais” (RODRIGUES et al., 2020, p. 730). Esse movimento é muito característico no Brasil, sobretudo a partir da década de 1930 até o entorno da década de 1990 (SIKORA, 2013).

No entanto, de acordo com os dados obtidos, esse fenômeno ainda é persistente nas comunidades rurais. De acordo com os relatos dos moradores de todas as comunidades que participaram do Projeto, é notório o êxodo rural, sobretudo dos mais jovens, que vão para os centros urbanos em busca de qualificação profissional e emprego. Ainda segundo os moradores, esse deslocamento faz com que a mão de obra familiar, necessária para o cultivo dos alimentos, se torne cada vez mais escassa, tornando a produção mais difícil de ser realizada.

Existem variados trabalhos que estudam as características do êxodo rural no Brasil, bem como suas implicações. Segundo Fonseca et al. (2015), esse fenômeno gera o aumento descontrolado da mão de obra urbana, aumentando o desemprego e prejudicando muitas pessoas que saem de sua comunidade de origem, buscando melhores condições de vida no meio urbano. Além disso, a situação de vulnerabilidade social dos pequenos agricultores faz com que eles deixem suas propriedades, prejudicando, assim, a agricultura familiar (HEIN; SILVA, 2019). Desse modo, é importante destacar que:

O que se observou, nas últimas décadas, foi que, nos centros urbanos, a falta de um planejamento adequado gerou grandes aglomerados populacionais caóticos em provisão de infraestrutura e qualidade de vida. Nas áreas rurais, a falta de sucessores para a atividade agrícola ameaça a sustentabilidade da pequena unidade produtiva familiar a médio e longo prazos. O desequilíbrio entre o crescimento das populações urbanas e rurais também tende a gerar distorções nos níveis salariais e de empregos face aos ganhos de produtividade das atividades agrícolas e não agrícolas, comprometendo, a longo prazo, seu crescimento sustentando e a atenuação da desigualdade social (MAIA, 2014, p. 1084).

Por isso, a falta de assistência necessária às comunidades rurais pode acarretar não somente o êxodo rural, como também outros problemas ocasionados por ele, sobretudo nos centros urbanos, de modo que se agrave ainda mais a crescente desigualdade social existente no Brasil.

Outro aspecto relacionado ao êxodo rural também foi relatado pelos moradores da comunidade de Pedrinhas, em que a principal fonte de renda da comunidade é pertencente aos assalariados que trabalham no centro urbano. Desse modo, há um movimento crescente de dependência econômica dessa comunidade dos empregos urbanos, tornando ainda mais complicada a organização da comunidade para formar parcerias e

articulações, visando benefícios advindos de políticas públicas voltadas aos trabalhadores rurais.

Para Fonseca et al. (2015), o êxodo rural tem relação direta com a falta de incentivos financeiros aos pequenos agricultores, incentivos esses que deveriam vir sobretudo das organizações governamentais. No entanto, ainda que haja esses programas de incentivo, é necessário que as comunidades interessadas estejam suficientemente articuladas para solicitar esses programas aos poderes públicos. Desse modo, é perceptível que a migração de pessoas para trabalhar em espaços urbanos, além de diminuir a mão de obra necessária para as atividades agrícolas nas comunidades, também prejudica a organização comunitária necessária para a busca de acesso aos benefícios de políticas públicas direcionadas à agricultura familiar.

Em relação à juventude rural, Kummer e Colognese (2013) consideram que esse público não é constituído apenas por quem reside nesse meio, mas também por quem o vivencia, participando da produção familiar, vinculado a um modo de ser no qual o mundo da vida e do trabalho se confundem. Desse modo, estes atores não estão “presos” a um espaço ou situação, mas são capazes de articular práticas com especificidades identitárias do modo de vida no campo. Por isso, concordamos com Hein e Silva (2019), ao afirmarem que existe um *êxodo rural contemporâneo*, ocasionado por diversos fatores e que atinge principalmente a juventude que reside nesses locais.

Além disso, consideramos imprescindível a adoção de ações e parcerias interinstitucionais a longo prazo para que os efeitos desse fenômeno sejam amenizados, de modo que os moradores das comunidades rurais tenham condições dignas para terem opção de escolha ao desejar permanecer em suas propriedades, e não sejam pressionados por aspec-

tos econômicos ou pela ideia – muitas vezes equivocada – de que o meio urbano possui melhores condições de vida, sendo que urbano e rural são considerados – ou ao menos deveriam ser – diferentes modos de vida, ambos com suas idiossincrasias, vantagens e problemas.

Degradação ambiental

A degradação ambiental é um processo de mudanças em determinados espaços geográficos ocasionados pela ação antrópica, de modo que aquilo que é considerado natural é alterado, ocasionando muitas vezes problemas que fazem aquele ambiente tornar-se arriscado para se viver, inclusive para os seres humanos que causaram tais mudanças (RUBIRA, 2016). Além disso, Lucca e Brum (2013) também ressaltam que o desgaste socioambiental atinge também o meio rural, que é conhecido tradicionalmente por possuir elementos considerados naturais, mas que sofre um processo crescente de degradação ambiental.

Nesse sentido, de acordo com os dados encontrados nas comunidades pesquisadas, esse processo também está presente. Todas as comunidades apresentam problemas com a degradação ambiental, em variados aspectos. De modo especial, os moradores da comunidade de Paraíba afirmaram a constante supressão de vegetação nativa que havia na comunidade.

Em Campo Limpo, chama a atenção o desmatamento da Serra da Copioba, que possui um notório resquício de Mata Atlântica. Essa degradação ocorre sobretudo devido ao avanço da agropecuária. Além disso, os moradores dessa comunidade também destacaram a degradação do Rio Copioba, próximo à sede da comunidade e que abastece o município.

Todas as comunidades possuem nascentes, porém elas estavam em processo de degradação, sobretudo pela supressão das matas ciliares.

Ademais, outras práticas também foram identificadas, tais como a caça de animais silvestres e o descarte inadequado do lixo. Os moradores reconhecem as práticas prejudiciais ao ambiente e reconhecem a necessidade de ações mais sustentáveis, porém destacam a carência de momentos formativos e políticas públicas que favoreçam ações coletivas de cunho socioambiental.

Diante dos aspectos destacados, percebemos que eles fazem parte de um processo de degradação ambiental constante nas comunidades. De acordo com Rubira (2016), esse processo está constantemente acontecendo em todo o Brasil, sendo ele constituído de ações despreocupadas com a sustentabilidade, correndo o risco de esgotamento dos recursos naturais em diferentes níveis. Lucca e Brum (2013) alertam que esse desgaste ocasiona diversos problemas, desde o aspecto ecológico, como o descontrole de doenças e pragas, atingindo aspectos sociais, como a desigualdade econômica e a concentração de renda.

Nesse sentido, concordamos com Silva et al. (2018), que consideram que a maneira mais eficiente de amenizar este problema é a atuação de órgãos públicos no controle de atividades que impactam negativamente o meio ambiente, e sobretudo realizar momentos formativos para sensibilizar a população sobre a importância de se cuidar de maneira adequada dos recursos naturais. Além disso, Lucca e Brum (2013) destacam:

[...] o objetivo é conscientizar as comunidades rurais a refletirem sobre suas ações e a terem uma nova postura frente ao manejo das propriedades agrícolas, especialmente no que tange ao conhecimento da legislação ambiental e conseqüentemente à conservação dos recursos naturais, possibilitando ainda a potencialização das atividades agrárias, a melhoria da qualidade de vida e também a permanência da população no Campo (p.38-39).

Por isso, não é adequado somente focar em políticas de fiscalização, mas estabelecer parcerias institucionais com as comunidades, de modo que elas sejam beneficiadas com momentos de diálogo e sensibilização, bem como utilização de modos sustentáveis de utilização do solo, reaproveitamento de materiais, articulação para receber benefícios de políticas públicas voltadas para os moradores dessas comunidades, dentre outras ações que visem à Educação Ambiental para esses cidadãos.

Considerando os principais documentos legislativos em relação à Educação Ambiental no Brasil, sendo eles a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), ambos consideram a necessidade de a população conhecer e respeitar o meio ambiente, visando melhor qualidade de vida para todos. Por isso, é fundamental que os moradores dessas comunidades também sejam sensibilizados do seu dever cívico de cuidar dos recursos naturais, bem como também saber os deveres do Estado em auxiliá-los da maneira mais adequada para que possam superar este desafio com o devido êxito.

No entanto, é preciso salientar também que a dimensão ambiental da educação não deve ser pensada somente no cuidado com os recursos naturais, mas também visando à justiça social e à dignidade para todos, buscando revelar as dicotomias presentes na sociedade capitalista moderna, sobretudo entre ser humano e natureza (LOUREIRO, 2004).

Tendo em vista as reflexões apresentadas, consideramos que o problema da degradação ambiental nas comunidades é presente, mas pode ser amenizado com o fortalecimento de parcerias institucionais, sobretudo entre universidade, poder público e comunidades, de modo que todos sejam beneficiados e atuem para a recuperação das áreas degradadas, sensibilização dos cidadãos e promovam permanentemente a justiça socioambiental.

Associações comunitárias

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SE-NAR), a associação comunitária rural é uma “sociedade civil sem fins econômicos e sem fins lucrativos”, que busca “representar e defender os interesses dos associados, como prestar serviços, viabilizar assistência técnica, cultural e educativa aos associados” (SENAR, 2011, p. 22). De uma maneira mais ampla, destaca-se que:

Além de fortalecer as iniciativas produtivas e comerciais, as associações podem também se voltar para o alcance dos interesses e necessidades relacionados com a vida da comunidade, como estradas, escolas, postos comunitários de saúde, creches, transporte escolar, pontes, mata-burros, promoção de eventos, festas, gincanas, quermesses, construção de centro comunitário, recuperação de patrimônio cultural ou natural, entre outras (SENAR, 2011, p. 26).

Nesse sentido, as associações são uma forma de articulação fundamental para que os pequenos produtores se organizem na busca por benefícios, parcerias e políticas públicas que favoreçam seus membros. Dentre essas políticas, destacam-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que são comentados mais adiante. Por isso, no contexto brasileiro, esses programas são importantes para que esses produtores consigam benefícios que os auxiliem em práticas agrícolas, formações e aquisição de materiais para que possam melhor exercer seu trabalho.

Considerando os dados obtidos do Projeto, todas as comunidades possuem associações. Algumas características dessas associações estão sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Associações comunitárias das comunidades.

Comunidade	Ano de criação	Situação atual	Benefícios	Participação
Pedrinhas	2003	Ativa e regular	Aderência ao PNAE e PAA;	Baixa
Cajueiro	2000	Ativa e regular	Aquisição de trator e poços artesanais; Aderência ao PRONAF, PNAE e PAA; Construção de casa de farinha (ainda não concluída);	Alta
Mariposa	1999	Ativa e regular	Programa de distribuição de sementes; Inscrição em projetos; Aquisição de crédito	Baixa
Paraíba	Não informado	Ativa, porém irregular (débitos com a Receita Federal e falta de documentação)	Não informado (a falta de regularização impede o cadastro em políticas públicas)	Baixa
Campo Limpo	Não informado	Desativada	- Aquisição de um trator; - Aquisição de sementes;	Não informado

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme podemos observar, existem características distintas nas associações pesquisadas. A maioria delas encontra-se ativa e regular, o que permitiu às comunidades o acesso a benefícios de políticas públicas voltadas aos seus moradores. Dentre essas políticas, foram informadas três: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) surgiu em 1996, com o objetivo de fortalecer a agricultura fa-

miliar e promover o desenvolvimento rural sustentável (BRASIL, 2020a). Além disso, esse programa busca especificamente fazer com que os agricultores familiares tenham maior acesso a mercados de produtos e insumos e políticas públicas melhor adaptadas às suas realidades, bem como viabilização da infraestrutura necessária à produção e oportunidades de aumentar o nível de profissionalização (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2021). De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o PRONAF propicia aos produtores o financiamento para implantar, ampliar ou modernizar a produção, visando gerar renda e consequentemente melhorar os condicionantes de vida das famílias rurais.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado pela Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Segundo essa resolução, o programa objetiva contribuir para o desenvolvimento escolar por meio de práticas alimentares saudáveis aos estudantes de escolas públicas, sobretudo com ações voltadas à educação alimentar e à oferta de refeições no período letivo. Desse modo, os produtores poderiam ser beneficiados ao venderem sua produção para os municípios, que encaminham os alimentos para a produção da merenda escolar.

De acordo com o site oficial da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (BRASIL, 2020b), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado pela Lei 10.696/2003, com as finalidades básicas de propiciar o acesso à alimentação e fortalecer a agricultura familiar. Para isso, esse programa permite a compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar sem licitação, destinando-os às pessoas atendidas pela rede socioassistencial e em situação de insegurança nutricional e alimentar.

De acordo com os dados encontrados, pode-se constatar que a organização das comunidades em associações é fundamental para que esses produtores consigam ter acesso a essas políticas públicas. No entanto,

também é preciso que essas associações estejam devidamente regularizadas, pois, se não estiverem nessa situação, dificilmente elas conseguirão acesso aos benefícios dessas políticas, como aconteceu com a comunidade Paraíba. Nesse sentido, é importante que uma associação devidamente regularizada possibilite aos seus associados a voz necessária nos espaços de decisão pública, sobretudo para apresentar seus interesses perante as instituições. Todavia, para que isso aconteça, são necessários organização e planejamento (SENAR, 2011).

Outro aspecto interessante a ser destacado é que algumas das comunidades, pela pequena quantidade de membros, buscaram formar parcerias com comunidades vizinhas. Como exemplo, a comunidade de Cajueiro forma sua associação em parceria com uma comunidade vizinha, enquanto Mariposa forma sua associação em parceria com outras duas comunidades vizinhas.

Esse movimento é interessante para fortalecer os produtores na busca de benefícios. No entanto, ainda assim, é necessário que haja participação ativa dos membros para debater os temas necessários à comunidade. Sobre isso, Toledo e Amadeo (2014, p. 13) comentam que “o ato de se reunir cria um espaço para troca de ideias e experiências, bem como contribui para uma melhor convivência e socialização na comunidade. Cria-se assim um espaço onde iniciativas são discutidas e promovidas pelo coletivo”. Um bom exemplo disso é a comunidade de Cajueiro, que, das comunidades consultadas, foi a que mais conseguiu benefícios, inclusive a construção de uma casa de farinha – apesar de ter começado a ser construída há aproximadamente 10 anos e ainda não ter sido terminada. Tudo indica que foi sobretudo a alta participação e a articulação dos membros das comunidades que fizeram com que essas conquistas fossem concretizadas.

No entanto, apesar das conquistas, as comunidades ainda relatam desafios, tais como a falta de serviço de assistência técnica e extensão rural e de momentos formativos. Elas continuam indo em busca de superar esses e outros desafios sociais, políticos e ambientais que afetam o desenvolvimento e a qualidade de vida dos moradores. Nesse âmbito, mostra-se importante a continuidade e o fortalecimento das associações diante de alguns aspectos, como possíveis problemas com baixa produtividade na produção de alimentos, implantação de poucas estratégias de socialização de conhecimentos e informações dentro da comunidade e a necessidade de união entre os membros de uma mesma associação, nutrindo nestas um espírito coletivo, solidário e democrático (SANTOS; CÂNDIDO, 2013).

Um outro aspecto importante de ser destacado é o protagonismo feminino nas comunidades e na participação das associações comunitárias, em que elas organizam várias atividades, tanto na agricultura familiar quanto em outros segmentos, sobretudo na manutenção das associações, principalmente em Cajueiro, Mariposa e Paraíba. Sobre isso, Marion e Bona (2016) comentam que as mulheres presentes nos contextos rurais muitas vezes necessitam conciliar as atividades domésticas com as produtivas, sendo necessário sensibilizar a comunidade para que a agricultura familiar seja mais diversa em suas atividades, de modo que as agricultoras tenham melhor reconhecimento de seu papel e de sua importância no desenvolvimento das comunidades.

Portanto, existem variadas características apontadas nas associações presentes nas comunidades, visto que, por serem contextos diferentes, também possuem suas diferenças. No entanto, percebe-se que os desafios são semelhantes, assim como as estratégias principais para enfrentá-los, que são: união entre os associados, planejamento e reuniões constantes para discutir os problemas da comunidade, bem como desen-

volver as atividades e ações necessárias para que todos compreendam a importância da coletividade para os que exercem a agricultura familiar.

Considerações Finais

Este capítulo teve como objetivo analisar características presentes em comunidades do Recôncavo da Bahia que fizeram parte do Projeto Comunidade Alfa, desenvolvido pelo Grupo PET Socioambientais entre 2015 e 2017. Tendo em vista os aspectos observados durante a pesquisa, é possível identificar que as comunidades estudadas apresentam muitas características semelhantes entre si. Entre elas, é interessante destacar os pertinentes relatos de êxodo rural, principalmente de jovens, que partem para os centros urbanos em busca de mudança de vida. Além desse êxodo direto, há pessoas que não migram para as cidades, mas que se deslocam diariamente para realizar atividades assalariadas, além de acesso à formação acadêmica e profissional.

A migração dos jovens para os centros urbanos causa a escassez da mão de obra para as atividades produtivas, além de causar o fenômeno de envelhecimento do campo, permanecendo apenas as pessoas mais velhas, levando a redução da produtividade da agricultura familiar. Nesse sentido, a escassez de mão de obra somada à falta de assistência técnica e de políticas públicas fazem com que os agricultores familiares fiquem desestimulados com a continuidade das atividades no meio rural, reduzindo ou até encerrando as atividades produtivas. Em situações mais delicadas, acabam deixando suas propriedades e partindo para os centros urbanos.

A degradação ambiental é outro ponto em comum entre as comunidades estudadas, que relataram problemas como a supressão da vegetação nativa, degradação de áreas de nascente pelo desmatamento da mata ciliar, caça de animais silvestres, queimadas, e descarte inadequado do lixo.

Apesar de reconhecerem os impactos prejudiciais que suas atividades causam ao meio ambiente, os moradores das comunidades relatam a carência de informações sobre a forma correta de como agir, a fim de evitar a degradação ambiental em suas localidades. A falta de políticas públicas voltadas à preservação ambiental agrava os processos degradativos nas comunidades.

Para amenizar os problemas encontrados, é importante que haja momentos formativos que promovam a educação ambiental e sensibilização dos moradores. Dessa forma, questões socioambientais devem ser discutidas para minimizar os impactos ambientais, recuperar áreas degradadas e promover a realização de atividades mais sustentáveis.

A organização das comunidades rurais em associações comunitárias é um meio de fortalecimento das suas potencialidades, de resolução de problemas, meio de articulação para aquisição de benefícios e políticas públicas que favoreçam a comunidade.

No entanto, para ter acesso a benefícios das políticas públicas, as associações devem estar ativas, regularizadas e terem participação ativa dos membros para levantar as demandas da comunidade e buscar meios de solução de problemas enfrentados. Porém, apesar de a maioria das associações das comunidades estudadas estarem ativas, algumas delas não estão regularizadas, e a maior parte apresenta baixa participação dos membros, o que impossibilita e enfraquece a voz da comunidade na busca de benefícios.

O êxodo rural e a degradação ambiental relatados nas comunidades estudadas podem ser minimizados se as comunidades se fortalecerem nas associações, buscando a coletividade e atitudes proativas, cobrando do poder público o acesso a políticas de fomento às atividades rurais, que estimulem o desenvolvimento das atividades produtivas e permanência

dos seus membros, além da solução ou mitigação dos problemas comunitários. Tendo visibilidade e voz ativa, as comunidades podem buscar mais benefícios e acesso às políticas públicas, além de possibilitar a realização de parceria com instituições públicas e privadas e de ensino, que venham a agregar no seu fortalecimento de seu desenvolvimento.

Tendo em vista os aspectos apresentados, com o Projeto Comunidade Alfa, foram desenvolvidos alguns momentos de diálogo e formação com as comunidades, de modo que os moradores pudessem estar mais sensibilizados e abertos à discussão sobre os aspectos que eles mesmos julgaram relevantes. Por isso, torna-se essencial a continuidade de projetos que fortaleçam a parceria entre as universidades e as comunidades, assim como outras instituições – como o poder público, por exemplo – para que haja melhorias na qualidade de vida e de trabalho dos agricultores familiares, para que o campo também seja um local que faça emergir oportunidades robustas de estrutura e segurança social e ambiental, superando os desafios que englobam principalmente as questões socioambientais nas comunidades.

Para os bolsistas do PET Conexões de Saberes Socioambientais, a oportunidade de vivenciar os aprendizados promovidos pela prática extensionista no Projeto “Comunidades Alfa”, prática esta que esteve alicerçada na pesquisa e também no ensino, se constituiu vivência de importância singular que permitiu explorar saberes e aprendizados que transcenderam os processos formativos vivenciados no âmbito de uma graduação, o que é uma característica de extrema riqueza da Educação Tutorial.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em 23 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, **DOU**, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 23 nov. 2020.

BRASIL. FNDE. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: FNDE, 2013. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>. Acesso em 27 dez. 2020.

BRASIL. BNDES. **Pronaf – Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em 27 dez. 2020a.

BRASIL. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Disponível em <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>. Acesso em 27 dez. 2020b.

BRITO, D. A. et al. Comunidades rurais do recôncavo da Bahia e suas realidades: desafios e potencialidades da sua autogestão. In: TIEPOLO, L. M. (org.). **O campo em foco: as experiências e contribuições dos Programas de Educação Tutorial desde o semiárido à fronteira sul**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. p. 202-211. Cap. 9.

FARIA, A. A. C.; FERREIRA NETO, P. S. **Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA; IEB, 2006.

FONSECA, W. L. et al. Causas e consequências do êxodo rural no Nordeste Brasileiro. **Nucleus**, Ituverava, v. 12, n. 1, p. 233-240, abr. 2015.

GUANZIROLI, C. E.; SABBATO, A. D.; BUAINAIN, A. M. Agricultura familiar no Brasil: evolução entre os censos agropecuários de 1996 e 2006. In: MATTOS, B. et al. **Políticas públicas e desenvolvimento**. Viçosa: Editora UFV, 2011.

HEIN, A. F.; SILVA, N. L. S. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 394-417, jun./set. 2019.

HOUAISS, A. (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. [editor responsável Mário de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011.

KUMMER, R.; COLOGNESE, S. A. Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**, Todelo, v. 20, n. 39, p. 201-220, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9817/7188> Acesso em 26 dez. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf. Acesso em 23 nov. 2020.

LUCCA, E. J.; BRUM, A. L. Educação Ambiental: como implantá-la no meio rural? **RAIMED – Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2013.

MAIA, A. G. O esvaziamento demográfico rural. In: BAUAINAIN, A. M. et al. (edição técnica). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014. p. 1081-1100. Disponível em <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/994073>. Acesso em 18 nov. 2020.

MARION, A. A.; BONA, A. N. A importância da mulher na agricultura familiar. In: CRESOL. **Publica Cresol**. Francisco Beltrão: Cresol, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://publicacresol.cresolinstituio.org.br/upload/pesquisa/227.pdf>. Acesso em 23 nov. 2020.

PITOMBO, M.; BARBOSA, F.; BOTELHO, A. Trabalho cultural no Recôncavo da Bahia: uma abordagem a partir da organização das classes criativas. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 55, n. 3, p. 315-327, set./dez. 2019.

RODRIGUES, M. T. A. et al. Êxodo Rural: perspectivas dos jovens sobre a vivência em meio rural. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 5, n. 2, p. 729-738, abr./jun. 2020.

RUBIRA, F. G. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/ espaços livres e degradação ambiental/impacto ambiental. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 45, p. 134-150, jan./abr. 2016.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 70-86, jan./abr. 2013.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem rural. **Associações rurais: práticas associativas, características e formalização**. Brasília: SENAR, 2011. (Coleção SENAR; 153).

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 2 v. 252 p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Grifos**, Chapecó, v. 30, n. 51, p. 12-41, jan/abr. 2021. D

SIKORA, D. A educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 50 (especial), p. 48-62, maio. 2013.

SILVA, J. L. C. et al. Aspectos da degradação ambiental no Nordeste do Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 180-191, abr./jun. 2018.

TOLEDO, C.; AMADEO, N. B. P. Associações Comunitárias no Meio Rural: Um Estudo de Caso no Centro Oeste de Minas Gerais. **Mundo Agrário**, La Plata (Argentina), v. 15, n. 30, p. 1-18, nov. 2014. Disponível em: <http://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv15n30a12>. Acesso em 14 nov. 2020.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

Formação crítica para ação extensionista em comunidade

Geisa Nascimento de Santana

Analu Cruz Souza

Rosane da Silva Sant'Ana

Maria Aparecida da Silva Andrade

Introdução

O PET Conexões de Saberes Socioambientais da UFRB, carinhosamente apelidado de “PET Roça” pelos membros de sua primeira composição, foi criado com a finalidade específica de permitir que estudantes oriundos de comunidades rurais tivessem a oportunidade de obter uma formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, segundo os princípios socioambientais, dando-lhes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, no cotidiano de uma comunidade de rural.

Utilizando princípios Freirianos como norteadores das ações de troca de saberes e conhecimentos, a atuação do “PET Roça” em comunidades rurais apresentou-se como elemento fundamental na formação dos bolsistas, permitindo a utilização dos saberes acadêmicos de forma multi/interdisciplinar, possibilitando a produção de conhecimento nas comunidades, sem desvalorizar seus modos de vida e saberes historicamente construídos, ampliando a visão sobre o papel da universidade no contexto onde está inserida.

Nos primeiros anos de atuação do “PET Roça”, a promoção da troca de Saberes Socioambientais entre o grupo e a comunidade externa à universidade foi concretizada com o desenvolvimento do projeto “Etno-

ecologia na Comunidade Rural de Laranjeiras”, contando com ações inspiradas na pesquisa etnográfica orientada pela teoria crítica ao se buscar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma dialógica, dialética e colaborativa, com um olhar crítico sobre questões políticas, econômicas e sociais inseridas no cotidiano de uma comunidade rural.

O percurso metodológico adotado neste capítulo consistiu na consulta das informações presentes no Projeto de criação do PET Conexão de Saberes Socioambientais, relatórios anuais e demais registros de texto e imagens (atas, relatórios individuais, anotações, fotografias, etc.) referentes ao período de 2011 a 2015. A partir dessas informações foi possível apresentar, descrever e discutir as estratégias e atividades executadas pelo PET Conexão de Saberes Socioambientais, tanto no âmbito da universidade quanto na vivência comunitária, ressaltando as contribuições destas ações para a formação crítica dos bolsistas, colaboradores e moradores da Comunidade Rural de Laranjeiras, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Espaços de formação extensionista

Diferentemente de grupos do Programa de Educação Tutorial – PET convencionais, formados por estudantes de um mesmo curso de graduação, o PET Conexões de Saberes é interdisciplinar, apresentando em sua composição discentes de áreas de formação distintas. Sendo assim, o desafio do programa foi consolidar a conexão de saberes dos cursos de produção animal, vegetal e tecnológicos com as ciências humanas de forma a garantir a preparação dos integrantes para o diálogo com as comunidades de origem, a partir de problemas da sua realidade existencial.

Para alcançar a finalidade desejada no projeto “Etnoecologia na Comunidade Rural de Laranjeiras”, utilizando como base a Educação Am-

biental crítica, os bolsistas tiveram a oportunidade de participar de diferentes espaços de formação que abordaram desde a desmistificação de conceitos relacionados com o meio ambiente a métodos de pesquisa participativa. Para isso, as ações deste grupo foram permeadas pela inclusão, na pauta dos cursos, de discussão sobre as relações políticas, econômicas, sociais e culturais, visando à superação dos mecanismos de dominação e controle que impedem a participação livre e democrática de todos (TEIXEIRA, 2010).

O campo de atuação do PET Socioambientais exige dos bolsistas a preparação para o diálogo com as diferentes formas de percepção de mundo e de compreensão da natureza. Assim, a partir da realização de cursos, palestras e outros espaços de formação, foi perceptível o progresso dos integrantes com relação à construção de posturas e valores condizentes com o trabalho em comunidade, pautada em uma perspectiva crítica e emancipatória. Em relação a atividades formativas, destacam-se algumas experiências realizadas pela primeira turma de bolsistas que foram estruturantes para a realização do projeto.

A partir da realização de um curso de Formação Política, o qual apresentou de forma reflexiva o funcionamento da sociedade, foi possível melhorar a compreensão acerca da atual conjuntura social, discutindo as mais variadas formas de exploração do homem pelo homem, o histórico de desenvolvimento desta prática, as consequências dela e a forma como ela se encontra presente na sociedade de classes. Entender esse funcionamento permitiu o desenvolvimento de um olhar sob outras perspectivas da realidade existencial, bem como entender as relações de desigualdade que imperam nessa realidade.

O curso de Formação Política permitiu compreender de forma mais clara os diversos aspectos da vida e da relação homem-sociedade, am-

pliando a conscientização dos bolsistas do PET quanto ao papel do cidadão, buscando enfrentar e denunciar as relações de opressão existentes. Outra contribuição significativa foi a influência sob a reafirmação da identidade dos bolsistas como parte do meio rural, instigando-os a contribuir com o desenvolvimento de suas respectivas comunidades de origem, a partir da formação acadêmica. No fragmento abaixo, retirado de relatório periódico (ANDRADE, 2012), pode-se observar a fala de uma bolsista, após participar desse espaço de formação, na qual expressa as contribuições do referido momento para a sua formação pessoal e profissional:

Participar deste curso me deixou ainda mais consciente do quanto sou vítima deste sistema e ao mesmo tempo mais forte e livre de paradigmas. É essa essência que pretendo melhorar como estudante e educadora, participando ainda mais destes espaços, para que eu possa trazer pra casa e para a escola uma ideia cada vez mais politizada e consciente, livre de correntes. Com estes ideais eu posso fazer uma educação transformadora, livre de interesses e para a vida, formando seres humanos autênticos e principalmente livres (BOLSISTA DO PET CONEXÃO DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, 2012).

Outra atividade formativa basilar da execução do projeto na comunidade rural de Laranjeiras foi o curso de Epistemologia da Educação Ambiental, onde foram discutidos aspectos históricos da relação homem-natureza; histórico do movimento ambientalista no Brasil e no mundo; histórico e princípios da Educação Ambiental e diferentes abordagens da crise ambiental. Para além da abordagem teórica, outro aspecto relevante foi a interação dos bolsistas com um problema socioambiental que norteou uma investigação e permitiu a troca de conhecimentos com outros membros da comunidade acadêmica e da comunidade local (TEIXEIRA, 2011).

Tomando-se como base teórica a Educação ambiental crítica, não se pode conceber o desenvolvimento crítico sem o conhecimento dos aspec-

tos históricos, filosóficos e científicos que conduziram à atual crise social e ambiental. Dessa forma, esses conhecimentos foram cruciais para que os bolsistas pudessem compreender a proposta do PET Socioambientais e desenvolver suas atividades (TEIXEIRA, 2011).

Nessa atividade, os bolsistas puderam interagir com estudantes de diversos cursos, utilizando-se da pesquisa como principal estratégia no processo de ensino e aprendizagem. Cita-se ainda que alguns dos trabalhos desenvolvidos durante este curso culminaram com intervenções em escolas e comunidades, acentuando também o caráter extensionista da atividade e ajudando no desenvolvimento de habilidades para os próximos trabalhos na comunidade em que o PET atuou. O relato de uma bolsista que participou do curso ilustra que os resultados deste processo formativo foram positivos (TEIXEIRA, 2011):

[...] pudemos observar que existem várias concepções de meio ambiente, as quais estão relacionadas a questões ambientais e sociais. Vimos que a educação ambiental deve ser crítica sendo capaz de relacionar aspectos sociais e históricos, ao contrário da educação ambiental ligada somente a elementos voltados à natureza, chamada de educação ambiental conservadora ou naturalista, esta não nos permite compreender aspectos pertinentes à sociedade atual (BOLSISTA DO PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, 2011).

Ainda como parte do processo formativo, os bolsistas foram orientados a realizar diagnósticos socioambientais participativos em comunidades rurais por meio de estágios de vivência. Os produtos desses diagnósticos foram objetos de reflexões de forma a aproximar a universidade dos problemas reais das comunidades. Dessa forma, o PET contribuiu para que esses jovens se reconhecessem e se qualificassem como mediadores da conexão dos saberes socioambientais entre universidade e comunidades, refletindo sobre situações de opressão e

desigualdade e apresentando perspectivas de mudança, diante de conflitos socioambientais.

Devido à peculiaridade da pesquisa desenvolvida em comunidades, em comparação com as pesquisas quantitativas desenvolvidas no ambiente acadêmico, os bolsistas participaram também de um curso sobre fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa participativa, que teve foco nas estratégias necessárias às abordagens nos estudos com comunidades, desde os aspectos éticos, de planejamento e de coleta de dados, sendo abordados os aspectos teóricos da pesquisa qualitativa, bem como os principais instrumentos de coleta de dados.

Via de regra, os conhecimentos sobre a pesquisa qualitativa não encontram espaço nos projetos pedagógicos dos cursos das áreas de produção, inviabilizando assim uma formação crítica quanto aos conceitos e práticas de extensão rural. Considerando-se que o objeto de pesquisa e extensão dos bolsistas foram as comunidades do campo, foi necessário garantir o aprendizado dos fundamentos teóricos e práticos da abordagem de pesquisa qualitativa, sendo esse um dos motivos que contribuiu para que o curso fosse realizado, cumprindo uma importante função na formação dos bolsistas do PET Socioambientais.

Considerando o perfil do PET Socioambientais, essa atividade representou uma das estratégias mais importantes na capacitação dos bolsistas, pois proporcionou seu primeiro contato com a pesquisa qualitativa e com uma abordagem metodológica específica para estudos com comunidades. Esta atividade significou uma etapa importante para a capacitação dos bolsistas para atuar na coleta de dados em comunidades, consistindo em teoria e atividades práticas, abordando diversas metodologias, dentre elas, questionários, realização de entrevistas e outras formas de registro de informações e coleta de dados.

A dinâmica adotada nesse curso foi considerada apropriada pelos participantes, principalmente devido ao caráter prático, o qual permitiu o contato direto com os instrumentos de coleta de dados. O relato abaixo, extraído do relatório de uma então bolsista (ANDRADE, 2012), ajuda a dimensionar o significado que o curso teve na formação dos estudantes:

Passei a atribuir mais importância ao lugar de onde sou oriunda, do que o meu vizinho falava e das receitas de medicamentos que minha mãe fazia. Considero que a maior contribuição deste curso foi a criação desta percepção, onde passei a ver a comunidade detentora do saber - e não exclusivamente a universidade - e que o nosso grupo deverá a cada dia mais estreitar os nossos laços com a comunidade na qual trabalhamos, diminuindo a distância existente entre a comunidade e a universidade (BOLSISTA DO PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, 2012).

Um outro espaço de formação foram as “Rodas de Conversa Paulo Freire e os Saberes Socioambientais”. Essa atividade foi fundamental para o desenvolvimento do grupo, pois suas ideias constituíram um dos pilares para a organização da proposta que deu origem ao PET Socioambientais, contribuindo para a formação crítica e engajada dos seus bolsistas oriundos das comunidades rurais.

Esse grupo iniciou suas atividades em 2009 com encontros mensais abertos a toda a comunidade acadêmica. Tomando como referência a obra de Paulo Freire, o objetivo desta atividade foi oportunizar o debate sobre os aspectos políticos e sociais apresentados por esse educador, bem como a aplicação de seus ideais às práticas socioambientais, estabelecendo a troca de saberes e conhecimentos sobre práticas educativas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a reflexão e a formação crítica mediante o debate dos pressupostos teóricos, filosóficos, epistemológicos e ontológicos da pedagogia freireana.

As “Rodas de Conversa Paulo Freire e os Saberes Socioambientais” aconteciam mensalmente, com a discussão de textos indicados pelos palestrantes. As atividades desenvolvidas por este grupo de estudos versaram sobre diagnóstico da percepção dos participantes (DPP) sobre questões relacionadas à pedagogia freireana e percepção sobre problemas socioambientais.

O contato com as leituras propostas pelo grupo, as quais, em sua grande maioria, envolviam a pedagogia freireana e perspectivas críticas para a formação do educador ambiental, serviu de auxílio para o desenvolvimento de posturas mais comprometidas com a transformação da realidade existencial, tornando possível compreender a importância de tomar um posicionamento sobre os problemas existentes. Dessa forma, transcendendo expectativas pré-determinadas ou fatalistas, que constantemente procuram convencer de que as coisas “são” e não “estão”, negando a historicidade dos processos que envolvem a vida, foi possível visualizar a possibilidade de superar situações-limites, através de atos-limites ².

As reflexões propostas no espaço de discussão Paulo Freire proporcionaram a superação do conceito naturalista de meio ambiente, bem como a descoberta do papel da educação na sociedade, permitindo, dessa forma, a construção de uma visão mais humanística, que se preocupa com o outro e com as condições de opressão e desigualdade. Esse processo transformador permitiu perceber a importância da reivindicação de um ambiente equilibrado, sendo preciso para isso desenvolver um posicionamento que dialogue com os saberes tradicionais e científicos, tendo em vista a formação do sujeito socialmente responsável.

² Situações-limites são compreendidas como barreiras para a construção do pensamento crítico, caracterizam-se por situações vivenciadas pelos indivíduos, as quais são compreendidas por eles de maneira ingênua (FREIRE, 1995).

Nesse sentido, Freire (1997) defende uma perspectiva crítica de educação ambiental, uma vez que, para o autor, precisamos assumir o dever de buscar a formação de princípios éticos de respeito à vida dos seres humanos, dos animais e florestas. Para o autor, para que haja amorosidade entre os seres humanos, precisamos aprender a amar o mundo. Freire (1997, p. 31) salienta ainda que “a ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico e libertador”.

Layrargues (2009) lembra que a Educação Ambiental (EA) possui duas funções: a função moral de socialização humana com a natureza e a função ideológica de reprodução das condições sociais; esta última é pouco compreendida e pode se referir tanto à manutenção quanto à transformação social.

Layrargues (2009) propõe refletir sobre o papel transformador da EA, que não se limita a uma mudança ambiental, mas como mudança social, e dessa forma, as rodas de conversa se revelaram um espaço importante para discutir a EA crítica e afirmá-la enquanto escolha teórico-metodológica orientadora de nossas ações. Como exemplo, cita-se o trecho do discurso de um dos bolsistas que participou das “Rodas de Conversa Paulo Freire e os Saberes Socioambientais” (TEIXEIRA, 2012):

Vi em Paulo Freire uma referência, o qual posso basear os meus métodos didáticos e a minha conduta como futura professora, onde devo trabalhar os aspectos de Ciências, Biologia associada a aspectos do cotidiano dos alunos. Hoje eu vejo os alunos de forma diferente, entendo que eles também têm muito a contribuir com a minha formação, tenho muito respeito pelos meus alunos, vejo a sala de aula como um laboratório, onde posso ver o que está certo ou errado, onde arrisco e assim vou construindo a minha prática. As leituras sobre Freire abriram meus horizontes para entender qual o meu papel enquanto cidadã e professora. Hoje me assumo como tal e tenho a consciência do poder que tenho por meio da minha profissão.

Nesse sentido, busco através do educador e das outras atividades oferecidas pelo PET Conexões de Saberes Socioambientais lapidar os meus sentidos para que eu possa ir para a sala de aula sempre com muita dedicação e para além disso, levar aos alunos o conhecimento articulado, pra vida (BOLSISTA DO PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, 2012).

A experiência de participação nesse espaço demonstrou a inegável importância das reflexões feitas a partir dos textos do educador Paulo Freire para a formação socioambiental crítica, engajada e preocupada com as transformações do meio em que estamos inseridos. Assim, o PET Socioambientais se configurou de forma pioneira, trilhando um caminho pautado no diálogo interdisciplinar e intercultural, constituindo-se em um programa diferenciado entre as demais modalidades de grupos PET existentes. A percepção sobre a singularidade do programa fica clara na fala de uma das bolsistas (SANT'ANA, 2012):

Me identifiquei com o PET Socioambientais que, ao contrário dos demais grupos que se sustentam num padrão de atuação mais restritiva, prioriza a multidisciplinaridade na construção de conexão com a realidade externa à universidade; tal característica atende ao que eu buscava dentro da universidade: um espaço de formação condizente com minha realidade de vida (BOLSISTA DO PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, 2012).

Durante a passagem no PET, consolidada por esses diferentes espaços formativos, foi perceptível o progresso dos bolsistas, comparando-se o período de ingresso e a etapa de atuação na comunidade participante do projeto. Tal avanço foi refletido no entendimento por parte dos integrantes sobre como funciona o Programa de Educação Tutorial (PET), as ações que deveriam ser executadas enquanto grupo e a conscientização quanto ao papel enquanto homens e mulheres comprometidos com a produção e compartilhamento de conhecimento.

Em suma, consideramos que as atividades propostas pelo PET foram de extrema importância para que nós pudéssemos desenvolver habilidades necessárias para a atuação responsável e dialógica nos espaços em que desenvolvemos as nossas ações, tendo em vista a importância da conexão de saberes entre comunidade e universidade, visando à formação de princípios morais e éticos condizentes com o desenvolvimento de posturas e valores pautados em interesses coletivos de bem-estar social.

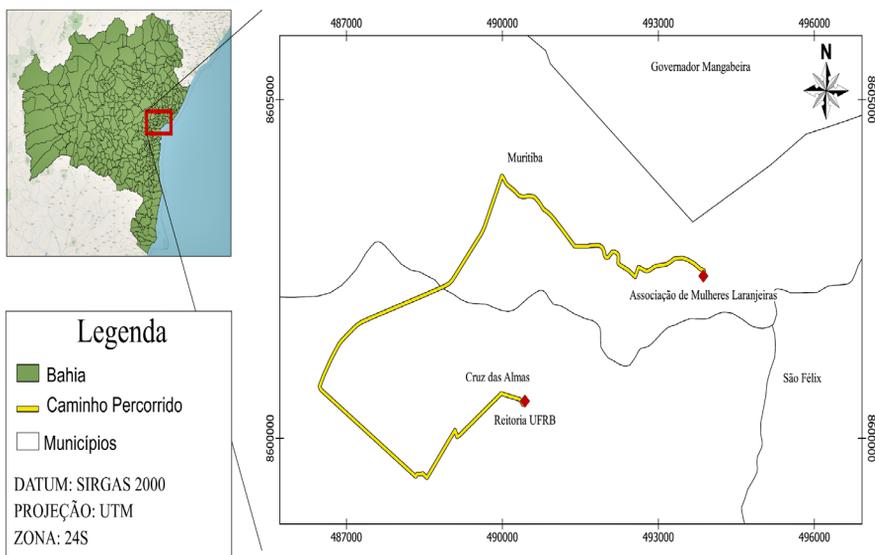
Etnoecologia em comunidade rural

As ações de ensino/pesquisa/extensão na comunidade e na universidade promoveram a organização de saberes entre a academia e os espaços populares, cumprindo um dos principais objetivos do PET Socioambientais, que possui forte aproximação com a extensão universitária. Nesse contexto, o Projeto Etnoecologia na comunidade Rural de Laranjeiras teve como objetivo compreender as relações socioambientais vivenciadas em uma comunidade rural, de forma a oferecer subsídio para a elaboração de ações de intervenção pela própria comunidade.

Esse projeto foi desenvolvido como um macroprojeto ou projeto guarda-chuva, tratando-se de uma atividade de longo prazo (2011-2015) que permitiu o envolvimento dos bolsistas da primeira turma do PET Socioambientais, que realizaram atividades ligadas às seguintes temáticas: Conexão homem/vegetal, Conexão homem/animal, Conexão homem/homem, Territorialidade, Etnoconservação, Impactos ambientais, Dinâmica cultural, Relações de gêneros, de família e de trabalho, Capacidade de suporte. Dentro desse macroprojeto, os bolsistas desenvolveram subprojetos de ensino, pesquisa e extensão, pondo em prática os conhecimentos adquiridos com as formações vivenciadas no PET e durante sua trajetória acadêmica na universidade.

A primeira etapa do projeto foi constituída do levantamento de informações referentes aos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais da comunidade rural de Laranjeiras, localizada no município de Muritiba – BA, distante cerca de 139 Km da capital Salvador (Figura 1). Por meio de instrumentos qualitativos e quantitativos de coleta de dados, dentre esses, a aplicação de roteiros de entrevistas semi-estruturados e observações de campo, esse diagnóstico inicial permitiu obter importantes informações sobre a comunidade e foi fundamental para subsidiar os demais projetos desenvolvidos, servindo também para nortear os espaços de discussão promovidos na comunidade.

Figura 1: Mapa de localização da Comunidade Rural Laranjeiras, Muritiba – BA.



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A partir do diagnóstico percebeu-se a existência de alguns problemas que afligem a comunidade, dentre estes, a forma de utilização e a percepção de risco dos moradores da comunidade sobre os agrotóxicos,

devido à implantação de uma fábrica multinacional de plantaço de fumo, a qual utiliza agrotóxicos em excesso nas plantaço, comprometendo a saúde da população e o meio ambiente.

Compreender a temática permitiu à comunidade e aos bolsistas do PET desenvolver uma visão integral sobre a relação do uso de agrotóxicos com problemas de saúde, ambientais e sociais, entendendo a temática não apenas do ponto de vista biológico ou ecológico, mas também sob a perspectiva política, observando as relações de poder e interesses particulares que envolvem o tema.

Os resultados da pesquisa realizada na comunidade acerca da percepção de risco dos moradores demonstraram que a percepção de risco também é influenciada pelas condições sociais em que se encontram os trabalhadores rurais no sistema atual. Diante da necessidade de obtenção de renda, seja pelo trato na propriedade da família, seja no emprego no agronegócio, o trabalhador rural se depara diante da lógica de mercado: produzir mais, em menor tempo, com menor custo (ANDRADE; POY; TEIXEIRA, 2013).

Dessa forma, surgiu a necessidade de discutir essa temática com os moradores da comunidade, o que resultou na realização de oficinas para crianças, jovens e adultos, para alertar quanto aos riscos ambientais, sociais e de saúde, através do surgimento de doenças que podem estar relacionadas ao uso destes produtos em pessoas que vivem em contato direto e indireto com os agrotóxicos.

Tendo em vista as necessidades apontadas pela comunidade, outras oficinas de ensino também foram realizadas, utilizando como princípios norteadores a perspectiva freireana e a Educação Popular. Assim, baseado no método de Paulo Freire com Educação Popular (FREIRE, 1967, 1985, 1980), valorizando a Educação do Campo e a Agroecologia, utilizando a

metodologia de Freinet (1976), foram realizadas ações de intervenção desenvolvidas com alunos do ensino fundamental na escola da comunidade.

Essa prática de ensino teve como objetivos: (a) incentivar e despertar nos discentes a importância da valorização do espaço comunitário na escola e no entorno da mesma; (b) compreender a contextualização desse processo na formação desses educandos e na apropriação de saberes; (c) buscar relacionar as práticas de ensino com a realidade e necessidade que os educandos vivenciam cotidianamente em suas comunidades; (d) transpor informações para crianças e jovens sobre a importância de produzir alimentos livres de agrotóxicos, utilizando técnicas que visam à conservação do meio ambiente.

Essa intervenção foi concretizada através de aulas passeio, com observações do espaço geográfico da comunidade ao redor da escola. Na aula passeio, os estudantes foram levados a conhecer melhor a comunidade onde viviam e também foi proporcionado o conhecimento e a interação com os modelos de produção agroecológica baseada na Agricultura familiar numa pequena propriedade rural. A partir da interação com o espaço extra-escolar e comunitário, as crianças puderam expressar um significativo aprendizado com as práticas agroecológicas desenvolvidas, além de elaborar um mapa e uma produção textual onde descreveram suas percepções com relação ao espaço da comunidade.

Embasado nessas produções de textos, observou-se que os discentes se tornaram mais conscientes da importância do manejo agroecológico no plantio para a conservação e a preservação do meio ambiente. A Educação do Campo e a Agroecologia têm um papel importante na percepção e transformação da realidade (RIBEIRO, 2007), as mesmas devem levar em conta um novo projeto de desenvolvimento do campo que rom-

pa com a lógica da monocultura, do latifúndio e das demais formas de exclusão. Para isso, torna-se necessária a quebra das estruturas econômicas, sociais e políticas de dominação que existem há séculos em nosso país.

O processo de conscientização da preservação do meio ambiente deve perpassar o campo da afetividade, possibilitado pela visualização, para que assim a consciência crítica seja despertada (SENICIATO; CAVASSAN, 2008). Os clássicos na área da psicologia da educação (PIAGET, 2001; WALLON, 1995; VIGOTSKI, 1998) já trataram dos aspectos subjetivos educacionais. Contudo, pode-se notar algum avanço no caso particular do ensino de Agroecologia sobre o papel de interesses e motivações, dos sentimentos e das emoções para a aprendizagem dos conteúdos científicos (SENICIATO; CAVASSAN, 2009) e esse conhecimento pode ser estendido para a Educação Ambiental.

Toda aprendizagem, inclusive dos conteúdos científicos, têm uma dimensão afetiva. Sentimentos e emoções modulam as atitudes, os gostos, a disposição e a motivação em aprender, tanto promovendo encantamento e interesse, quanto hostilidade e aversão. As aulas passeio defendidas por Freinet, como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, atualmente constituem-se um pressuposto para transpor experiências de ensino fora da sala de aula. A pedagogia defendida por Freinet baseia-se no método de aprendizagem a partir dos interesses e vivências dos estudantes, suas culturas, valores. Além disso, a pedagogia de Freinet pretendia ser mais simples, como o mesmo defendia: mais natural, baseada no comportamento do bom senso que qualquer um possuía (FREINET, 1969).

De acordo com Viveiro e Diniz (2009), a aula passeio pode denominar-se também de aula de campo. Com a aula passeio realizada neste tra-

balho, foi perceptível que os discentes, além de compreenderem melhor o ambiente no entorno da escola, ao visitarem uma propriedade rural e poderem interagir com o proprietário no plantio de horta agroecológica, colocaram em prática o que aprenderam em sala de aula sobre reaproveitamento do lixo orgânico para a produção de composto orgânico, além de perceberem também a importância do manejo e preservação do solo.

Outro subprojeto desenvolvido na comunidade rural Laranjeiras, focando principalmente na formação de moradores, bolsistas e colaboradores, foi o “Cinema, Escola e Saberes Socioambientais”, trabalhado em duas vertentes: o “Cinema na Roça” e o “Juventude Rural Conectada”.

O Cinema na Roça foi uma forma de intervenção que por meio da realização dos cines-fóruns promovia um espaço de diálogo que permitia aos participantes formar a própria opinião frente a questões socioambientais e políticas, contribuindo para o processo de formação crítica dos participantes.

A metodologia utilizada no desenvolvimento dessa ação consistiu na prévia escolha das temáticas em conjunto com os jovens da comunidade ao final da sessão de boas-vindas com o filme *Tapete Vermelho*. Esse primeiro momento permitiu abordar assuntos polêmicos referentes ao “rural e urbano” de forma descontraída. Para tornar a experiência mais enriquecedora, para cada temática abordada, era escolhido um mediador que possuísse conhecimento e domínio do tema (integrante do PET ou colaborador), sendo este o principal responsável por iniciar o diálogo após a sessão (Figura 2).

Figura 2: Sessão de cinema e roda de discussão após exposição de filme na comunidade Laranjeiras, Muritiba-BA.



Fonte: acervo dos autores (2012/2013).

Durante a execução dessa atividade, foram trabalhadas 7 temáticas, através da exibição de 10 filmes. As temáticas com os respectivos filmes foram: sexualidade com *Desenrola*; gravidez na adolescência com *Junno*; desigualdade social com *Era uma Vez*; relações de poder com *V de Vingança*; drogas com *Meu Nome Não é Johnny* e *Última Parada 174*; e meio ambiente com os documentários: *A última hora*, *Belo Monte* e *Águas*.

Segundo Serrano (2013), a extensão é processo educativo e científico de produção de um conhecimento transformador pautado na experiência social, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada na troca de saberes (popular e acadêmico). Nessa perspectiva, o Cine Roça se provou uma estratégia bem-sucedida de promover a troca de saberes com a comunidade de forma criativa, crítica e participativa, o que contribuiu significativamente para formação de bolsistas, colaboradores e integrantes da comunidade, além de ter sido fundamental para a aceitação do grupo pela comunidade.

Outro importante aspecto ligado a esse espaço foi o processo de formação crítica dos participantes, permitindo entender os aspectos da manipulação e opressão da realidade em que vivemos. Dessa forma, por meio do projeto “Cinema, Escola e Saberes Socioambientais” concorda-

-se com Paulo Freire quando afirma que “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 1987, p. 40).

Por sua vez, a segunda vertente trabalhada foi o “Juventude Rural Conectada” (Figura 3), como uma resposta ao desejo dos jovens da comunidade de ingressarem na Universidade. Um importante aspecto da extensão é justamente a escuta, devendo ser característica do extensionista ouvir as verdadeiras necessidades da comunidade (GIANNELLA, 2009).

A operacionalização dessa ação consistiu na realização de aulas de disciplinas cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para aqueles que tinham a pretensão de ingressar no ensino superior. As aulas foram ministradas no período de 8 meses, com início em maio e término em dezembro, com aulas uma vez por semana para resolução de questões do Enem, sendo trabalhadas duas disciplinas por semana, com total de 8 encontros para cada disciplina.

Figura 3: Aulas ministradas para os jovens da comunidade durante o projeto Juventude Rural Conectada.



Fonte: Acervo dos autores (2012).

Apesar de seu curto tempo de duração, foi uma atividade enriquecedora que proporcionou benefícios para os bolsistas e colaboradores na

aquisição de experiência como docentes, contribuindo para o aprendizado dos jovens residentes na comunidade que possuíam o desejo de ingressar na Universidade.

Nessa iniciativa os bolsistas e colaboradores envolvidos puderam saber um pouco mais sobre a importância da docência e suas nuances, podendo criar uma postura crítica acerca da desvalorização que sofre a profissão. Ainda nesse sentido, conhecer o cotidiano escolar rural permitiu aos envolvidos no projeto compreenderem a realidade da educação do campo e do jovem estudante rural, além de confirmarem a histórica realidade na qual às comunidades do campo ainda é negado o seu direito a uma educação adequada ao seu modo de vida.

A promoção desses espaços de discussão e formação teve o intuito de envolver diferentes públicos da Comunidade de forma a contextualizar a sua realidade histórica com as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a integração social por meio da valorização do saber cultural e fortalecimento e/ou resgate do saber tradicional; a união por parte dos moradores na identificação e denúncia das principais problemáticas do seu cotidiano e o desenvolvimento da autonomia destes atores, bem como o seu empoderamento enquanto protagonistas na construção de ideias e soluções em prol do desenvolvimento rural.

Considerações finais

O PET Socioambientais foi criado para amparar atividades acadêmicas que associam ensino, pesquisa e extensão, protagonizadas por estudantes de comunidades rurais. Além disso, o programa preconiza a formação de indivíduos conscientes sobre o seu papel transformador na sociedade, cada vez mais marcada por desigualdades, miséria e injustiças socioambientais. Aprender a problematizar tais relações, sem dúvida, foi

um dos objetivos concretizados na atuação do PET desde sua criação e ao longo de sua história. Nesse sentido, o PET enfrentou qualquer concepção naturalista, biologizante ou reducionista de educação ambiental, por acreditar que não devemos separar homens/mulheres da natureza, dicotomia que atravessa séculos, mas que precisa ser questionada e reconstruída a partir de um paradigma filosófico pautado na ecologia de saberes.

O PET constituiu-se como uma organização que abraça compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, assumindo a responsabilidade de cooperar para a qualificação profissional dos estudantes, tendo em vista uma formação humanística e profissional, além de desenvolver posturas e valores de respeito à vida dos seres humanos, dos animais e florestas. Assim, a atuação no PET permitiu aos envolvidos a formação de um espírito crítico comprometido com os valores socioambientais através da educação ambiental crítica e da superação do conceito meramente biológico de meio ambiente.

Referências

ANDRADE, M. A. S.; POY, C. D.; TEIXEIRA, M. C. Percepção de risco e formas de utilização de agrotóxicos por agricultores da comunidade rural de Muritiba-Bahia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2013, João Pessoa. **Atas** [...]. João Pessoa: UFPB, 2013. p. 1028-1039.

ANDRADE, M. A. S. **Relatório Anual do Programa Conexões de Saberes Socioambientais**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vol. 2.

FREINET, C. **O texto livre**. Lisboa: Dinalivros, 1976.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Vivendo e Aprendendo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIANNELLA, V. **Espaço aberto para trocas: uma oficina sobre os paradoxos da mobilização social em contextos de exclusão extrema**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2009. 40 p. (Coleção Roteiros Gestão Social, v. 1).

LAYRARAGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio de superação das desigualdades. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARAGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-31.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SANT'ANA, R. S. **Relatório Anual do Programa Conexões de Saberes Socioambientais**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Afetividade, motivação e construção de conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em ambientes naturais. **Ciências & Cognição**, vol. 13, São Paulo, 2008.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. O ensino de ecologia e a experiência estética no ambiente natural: considerações preliminares. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 15, n. 2, p. 393-412, 2009.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

TEIXEIRA, M. C. **Projeto do Programa de Educação Conexões de Saberes Socioambientais**. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior, 2010.

TEIXEIRA, M. C. **Relatório Anual do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Socioambientais**. Cruz das Almas: UFRB, 2011.

TEIXEIRA, M. C. **Relatório Anual do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Socioambientais**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, da S. R. E. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, São Paulo, 2009.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

Reconfiguração petiana na pandemia: experiências do PET Socioambientais

Beatriz Xavier dos Santos Vilas Boas

Luana Santos Andrade

Marília Moreira Castro Machado

Patricia de Jesus Silva

Táize da Silva Sousa

Introdução

O ano de 2020 foi transformador para toda a humanidade. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde – OMS decretou que o planeta estava vivenciando uma pandemia da doença Covid-19 causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Como forma de diminuir o risco de letalidade da doença, medidas tiveram que ser adotadas por todas as nações do planeta, como recomendar a lavagem periódica das mãos, o uso de máscaras e principalmente a adoção de isolamento social. Essas medidas acarretaram a necessidade de ressignificação das atividades humanas, e a educação não foi exceção.

A dor causada pela perda de pessoas, o isolamento social e a mudança de hábitos causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária ocasionou grande impacto pedagógico para a educação presencial, o mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI *et al.*, 2020).

Desde o surgimento dessa pandemia, a volta ao que era considerado vida normal está bem mais distante. As relações sociais foram modificadas e uma nova conduta social emergiu, o que estabeleceu a neces-

sidade de novos comportamentos, formas de aprendizagem e mudanças nas relações interpessoais. Consequentemente, o novo cenário afetou diretamente a educação em suas diferentes esferas (BARRETO; ROCHA, 2020).

No que se refere ao ensino superior, em março de 2020 a quase totalidade das universidades públicas brasileiras tiveram que suspender todas as atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19. Como resultado, essas instituições foram confrontadas com o problema de como adequar os cursos às atividades remotas, utilizando o ensino emergencial a distância (SEWART *et al.*, 2020). Esse entrave foi observado para além das atividades de ensino, afetando também as ações de pesquisa e extensão.

Ativamente inserido no meio universitário, o Programa de Educação Tutorial (PET) vivencia diariamente o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um Programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações ao nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Dentre os seus propósitos estão promover diálogos entre a universidade e as comunidades e aprofundar a formação dos jovens universitários como pesquisadores e extensionistas.

Atualmente, no Brasil, há 842 grupos PET distribuídos entre 121 IES. Dentre estes, encontra-se o PET Conexões de Saberes Socioambientais, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coloquialmente conhecido como PET Socioambientais. Criado em 2010, este grupo PET possui caráter interdisciplinar e era composto, no ano em que completou seus 10 anos, por 12 estudantes de graduação dos cursos de Bacharelado em Biologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Enge-

nharia Florestal, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Biologia e Tecnologia em Agroecologia, além de um tutor docente da referida universidade.

Em um cenário atípico e desafiador, em que se observa ainda mais a importância do ensino, da pesquisa e da extensão para a solução de problemas e crises nos mais diversos segmentos sociais, vê-se indispensável a criação de meios alternativos de realização das atividades inerentes ao Programa PET. Sob a organização de um planejamento anual impactado pela pandemia, o PET Socioambientais constatou a necessidade de buscar novas formas de realização das atividades com zelo e fidelidade aos objetivos do Programa. Por tratar-se de um grupo interdisciplinar e diverso, os desafios são constantes e as peculiaridades evidenciadas a cada dia.

Encontrar estratégias eficazes e integradoras de contornar os desafios do mundo remoto e contribuir positivamente para as ações educacionais, sociais e ambientais é fundamental. Dessa forma, objetiva-se neste capítulo relatar como o PET Socioambientais encarou os desafios e se reconfigurou em meio à pandemia da Covid-19.

Acionando o modo virtual

No meio corporativo e empresarial, a convergência tecnológica nas informações tem aglutinado o uso da tecnologia e da internet, tornando o mundo cada vez mais virtual, esse mundo digital já vem sendo utilizado como espinha dorsal do *MarketPlace*; venda e comercialização de produtos através de mídias sociais; montagem de empresas no ramo do comércio eletrônico (*e-commerce*) e *marketing* digital.

O aperfeiçoamento de serviços que até pouco tempo eram inconcebíveis, como os ofertados por bancos digitais, que disponibilizam contas

e carteiras digitais, estão cada vez mais difundidos, a exemplo do mais recente desses recursos/sistemas tecnológicos, o Pix.³

Entretanto, as citações sobre Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no âmbito dos cursos universitários sinalizam que o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer em direção à digitalização e implementação da tecnologia/internet no âmbito educacional (LOPES; PEREIRA; DIAS DA SILVA, 2013).

As TICs são ferramentas digitais como textos, sites, fóruns, *e-mails*, *podcasts*, vídeos, *quizes*, entre outras plataformas que podem ser utilizadas em diferentes abordagens e formas, alcançando o público a que se destinam. Se bem explorada, a internet pode ser um recurso complementar à demanda dos estudantes e professores em suas atividades. Se incorporadas ao cotidiano, estas ferramentas podem gerar não apenas novas formas de comunicar-se, mas também de pensar e agir (PORTO, 2006).

Através das múltiplas formas de avanços no mundo, mesmo compreendendo os longos passos que as instituições precisam percorrer em direção à inclusão digital, e percebendo a urgência em se manter em constante atualização e manutenção de seu caráter extensionista, o Programa de Educação Tutorial – PET, no decorrer de seus quarenta e um anos de existência, vem promovendo a troca de saberes entre a comunidade universitária e demandas da comunidade externa, com discentes e docentes dos diferentes cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) (NASCIMENTO, 2015). O PET busca estimular a proatividade dos integrantes, através de vivências, discussões e reflexões que instigam a capacidade de pensamento crítico (LEITE *et al.*, 2016).

³ O Pix é um sistema de transações bancárias criado pelo Banco Central, que possibilita realizar transferências, pagamentos e depósitos através de um código o que atuará junto com os já conhecidos, TED e DOC o que substitui a inserção do número da conta e dados pessoais no momento da transação, além de possibilitar as efetuadas operações a qualquer horário e dia da semana, de forma automática, receber, debitar ou efetuar pagamentos em menos de 10 segundos através do aplicativo ou optar por realizar essas transações apenas pelo QR-Code, caso o cliente não queira fornecer o número da chave Pix.

O PET Socioambientais da UFRB possui cunho extensionista caracterizado pelo propósito de promover e estimular trocas de conhecimentos entre a universidade e as comunidades; aprimorar a formação acadêmica e profissional dos universitários de origem popular por meio do estímulo à pesquisa e extensão; desenvolver projetos voltados para auxiliar a manutenção de estudantes de vulnerabilidade social na universidade; desenvolver e implementar projetos, principalmente relacionados a temas socioambientais junto à comunidade em geral.

Segundo Jacobi (2003), a educação socioambiental é uma ferramenta essencial para a formação de sujeitos críticos, envolvidos e interessados na transformação da realidade social em que estão inseridos, atuando como cidadãos conscientes de sua função na construção de uma sociedade mais igualitária.

Ao longo de seus 10 anos de existência, o PET Socioambientais realizou inúmeros projetos e ações abrangendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades desempenhadas por esse grupo promoveram para escolas, comunidade universitária, comunidades rurais e urbanas, cooperativas de agricultores e a sociedade de modo geral o acesso a conhecimentos no que tange à área socioambiental. Até o início de 2020 as ações desenvolvidas pelo PET Socioambientais eram realizadas de forma presencial praticamente na sua integralidade, ou seja, sejam elas palestras, atividades recreativas de cunho socioambiental, cursos de aperfeiçoamento, eventos, projetos de assistência, entre outras várias; o grupo se deslocava até o local onde seriam realizadas para atender ao público-alvo.

Compreendendo a sua importância extensionista e por estar passando um dos períodos mais complexos da humanidade, o grupo PET Socioambientais se viu na necessidade de se reconfigurar em 2020 para viabilizar um fazer extensionista de forma totalmente remota e não parar

suas atividades, mesmo diante de uma crise global. Para isso, aprendeu e explorou diferentes recursos da internet e tecnologias digitais.

Atividades do grupo PET que antes eram realizadas de forma presencial precisaram sofrer alterações para se adequar ao novo horizonte imposto pela pandemia de Covid-19, pois essa seria a única forma de garantir a realização das ações propostas no planejamento anual do PET e principalmente viabilizar que o grupo continuasse a desempenhar seu papel de transformação social que vem exercendo ao longo de seus 10 anos de existência.

Depois de vários debates e reuniões virtuais utilizando plataformas, como por exemplo o Google Meet, o grupo rapidamente começou a traçar metas, realocar seu planejamento e firmar parcerias que tornassem possíveis a concretização dos projetos planejados para 2020.

O primeiro passo dado pelo grupo foi direcionar as reuniões ordinárias semanais para plataformas virtuais, para isso, foram realizadas várias tentativas até se chegar a um consenso que pudesse atender a todos, levando em consideração as limitações de cada plataforma e as particularidades de acesso de cada integrante do grupo.

Diante do desafio da realização de reuniões virtuais, o grupo buscou superar inúmeras dificuldades, sendo elas relacionadas, em grande parte, ao acesso e estabilidade da conexão com a internet. Por se tratar de um grupo PET criado com o objetivo de atender universitários oriundos de zona rural, com as atividades acadêmicas presenciais suspensas pela UFRB, alguns integrantes do PET Socioambientais precisaram enfrentar o cenário de limitações de acesso à internet em zonas rurais do interior da Bahia.

No primeiro momento, para realização das reuniões, foi proposto o *software* Google *Hangouts*, porém, não foi possível dar continuidade às

atividades nesse programa, devido à limitação em relação ao número de integrantes por reunião. Posteriormente, o Discord foi proposto, entretanto, apesar de possibilitar a participação de todos os membros do PET, simultaneamente, a dinâmica do programa não correspondeu às expectativas do grupo. Por fim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia assinou o pacote GSuite do Google, liberando a utilização do Google Meet, que foi a plataforma que apresentou melhor desempenho, cumprindo as expectativas do grupo e garantindo o êxito das reuniões segundo as exigências do PET.

No entanto, apesar dos grandes desafios, o PET Socioambientais conseguiu realizar com êxito suas reuniões semanais para planejar, discutir e aprimorar suas ações, contornando as dificuldades impostas a cada dia. Um aspecto importante nesta superação foi o apoio mútuo entre todos os integrantes do grupo, pautado na compreensão e na solidariedade, a exemplo de ocasiões em que um integrante não tinha condições de acesso à reunião virtual, mas era capaz de se comunicar por aplicativo de troca de mensagens. Graças a um colega que atuou como seu “porta-voz”, este integrante pode registrar suas contribuições aos assuntos pertinentes à reunião que ocorria.

Com a definição do Google Meet como plataforma selecionada para realização das reuniões ordinárias virtuais, o passo seguinte foi encontrar formas de viabilizar o desenvolvimento das atividades que o grupo se comprometeu em realizar durante o ano de 2020. Nesse contexto, os integrantes do PET se depararam face a face com uma nova realidade e obstáculos para conseguir concretizar o planejamento anual, visto que a maioria das atividades propostas, como por exemplo visitas técnicas, apoio acadêmico a outros discentes da UFRB, produção de podcasts socioambientais, projetos de assistência a comunidades rurais e projetos de

educação ambiental realizados em escolas seriam evidentemente realizadas de forma presencial.

Mais uma vez, o espírito de resiliência do PET Socioambientais entrou em cena, com o auxílio e tutoria do professor Alexandre Almassy, tutor do grupo, os integrantes do PET se debruçaram sobre a problemática de como realizar atividades em formato virtual, de forma a atender ao “novo normal”. Assim o PET Socioambientais acionou seu “modo virtual”.

Ensinamentos das experiências virtuais

O início do funcionamento do PET Socioambientais no “modo virtual” foi muito impactante. Tivemos que aprender a nos reorganizar e planejar nossas atividades de acordo com nossas possibilidades e limitações para garantirmos o necessário isolamento social. Diversos foram os desafios e o principal deles foi a necessidade de aprendermos a lidar com uma variedade de ferramentas e plataformas digitais. As ferramentas de tecnologia da informação, que eram pouco utilizadas antes da pandemia, passaram a ter uma nova amplitude nesse isolamento sanitário, sendo decisivas para a continuidade do desenvolvimento das atividades extensionistas do PET Socioambientais, mantendo a qualidade da produção e sanidade de seus integrantes e público. De acordo com Almeida, Borges e França (2012), as tecnologias digitais já estão presentes no nosso cotidiano e na atualidade é uma necessidade que o sujeito saiba utilizá-las a seu favor. Argumentam ainda que, da mesma forma que aprendemos um dia a utilizar a escrita, precisamos também adquirir aprendizados sobre as tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitarão a criação de novas formas de expressão e comunicação em nossa cultura. Diante disso, fomos levados a buscar tutoriais, pesquisar e participar de cursos de

capacitações para que pudéssemos ter a mínima condição de conseguir lidar com as tecnologias digitais buscando soluções em conjunto e possibilidades de solucionar os imensos desafios que estavam diante de nós.

Houve também a necessidade de ampliar nossa capacidade de organização e foi através dessa necessidade que foi possível colocar pra funcionar em uma escala muito maior as Comissões Internas estabelecidas no Regimento Interno do PET que são de Apoio Administrativo e de Secretariado; Comunicação e Eventos; Planejamento e Finanças e Almo-xarifado, Patrimônio e Infraestrutura. Destas, somente a última não foi ativada durante o ano de 2020, sendo seus integrantes realocados para as demais Comissões. É notável que no formato remoto essas Comissões passaram a funcionar com um vigor maior que no formato presencial, sendo que essa experiência organizacional irá contribuir bastante para a vida profissional dos egressos do PET. Conforme proposto por Carneiro et al. (2020) com os espaços educacionais presenciais fechados, há uma demanda em aberto em relação à aprendizagem, que não se limita à utilização da internet e dos equipamentos a ela conectados, mas uma necessidade de mudança organizacional e de comportamento da instituição, professores e alunos. Foi possível constatar na prática essa visão do autor durante o “modo virtual” acionado no PET Socioambientais em 2020.

O Instagram, apesar de ser idealizado inicialmente como uma rede social de compartilhamento pessoal, vem se tornando um importante veículo de informações de interesse público, sendo utilizado por diversas entidades da esfera pública e privada, incluindo instituições públicas de ensino superior. Visto o alcance na difusão de informações utilizando o Instagram, os bolsistas do programa passaram a utilizá-lo como meio de divulgação de eventos e atividades, explicitação de temáticas socioambientais e até mesmo na realização de campanhas (Figura 1).

Figura 1 - Reprodução da página do Instagram do PET Socioambientais, reproduzindo as campanhas “Junho Quadriculado” e de sensibilização sobre o mês do Meio Ambiente.

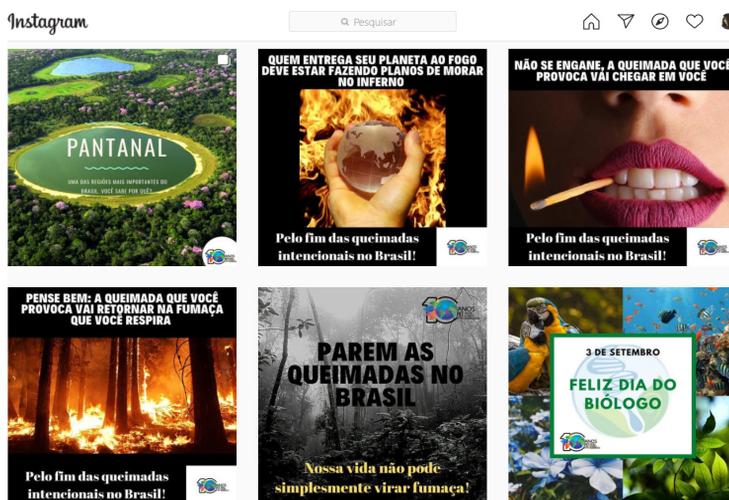


Fonte: Página do Instagram do PET Socioambientais (https://www.instagram.com/pet_socioambientais.ufrb/) (2020).

Devido ao alto potencial de alcance, uma campanha denominada “Junho Quadriculado – Sem fumaça” foi a primeira a ser desenvolvida, e promoveu interação com usuários de redes sociais com a finalidade de mitigar a emissão de fumaça proveniente de fogos de artifício e fogueiras típicos do mês de junho, a fim de reduzir o agravo de quadros de problemas respiratórios de muitas pessoas e, conseqüentemente, amenizar a sobrecarga do sistema de saúde que já estava lidando com demandas provenientes da pandemia da Covid-19. Ainda no mês de junho, através de campanha em prol do mês do meio ambiente, foi proposto que os integrantes do PET buscassem frases para impactar as pessoas, induzindo uma reflexão sobre suas ações ambientais e culminar na adoção de práticas ambientalmente corretas, melhorando a qualidade de vida e garantindo sanidade ambiental para as futuras gerações.

Divulgamos ainda campanhas em defesa do Meio Ambiente, já que foi um ano atípico também no cenário ambiental, especialmente no Brasil, que sofreu com muita degradação proveniente de incêndios criminosos na Amazônia e no Pantanal, por exemplo. O Instagram foi importante espaço virtual para expormos a degradação ambiental que estava ocorrendo e sensibilizarmos a sociedade. Enquanto organização ambientalista, o PET Socioambientais, por meio de suas campanhas, ampliou sua divulgação e visibilidade (Figura 2). Recebemos resultados do alcance das campanhas nos comentários das publicações do Instagram do PET Socioambientais e através de diversos compartilhamentos pela plataforma e por aplicativos de trocas de mensagens.

Figura 2 - Reprodução da página do Instagram do PET Socioambientais, ilustrando algumas das campanhas em defesa ao Meio Ambiente.



Fonte: Página do Instagram do PET Socioambientais (https://www.instagram.com/pet_socioambientais.ufrb/) (2020).

A organização e divulgação do site foi uma ação estratégica que precisamos implementar para realização das ações. Fizemos um trabalho de resgate da memória do grupo, buscando informações importantes

que não constavam no site e utilizamos o site para dar suporte as ações de 2020, deixando todas as informações importantes disponíveis, uma vez que essa linguagem por intermédio da internet se tornou essencial nesse cenário de pandemia que estamos vivenciando, logo todos os canais de comunicação mantiveram-se atualizados, dinâmicos, atrativos e com informações disponíveis às pessoas (Figura 3).

Figura 3 - Reprodução da página eletrônica do PET Socioambientais.



Fonte: Página do PET Socioambientais hospedada no site da UFRB (<https://www2.ufrb.edu.br/petsocioambientais/>) (2020).

Além da ampliação dos canais de comunicação já utilizados por nós, sentimos a necessidade de buscar novos canais, buscando abranger um maior público. A estratégia utilizada por nós foi nos apropriarmos de uma ferramenta chamada *Padlet*, para criarmos um mural virtual com o propósito de expor de forma dinâmica as atividades realizadas pelo grupo PET, aumentando sua visibilidade, bem como, ampliando a conscientização ambiental e a interação do público externo com as atividades propostas. O mural foi atualizado pelo PET semanalmente, e sua criação no

lugar do antigo mural físico foi uma estratégia que pode alcançar pessoas em qualquer lugar do mundo, e uma ferramenta que será utilizada pelo PET também no período pós-pandemia. Além disso, a sua forma de atualização mais dinâmica e interessante permite a publicação de notícias, o compartilhamento de links de vídeos, links de documentários, de sites, documentos em PDF, além de conter link próprio para acesso, promovendo melhor essa divulgação (Figura 4).

Figura 4 - Reprodução da página eletrônica do Padlet, destinada ao Mural Virtual do PET Socioambientais.



Fonte: Página do Mural Virtual do PET Socioambientais hospedada na plataforma Padlet (<https://padlet.com/petsocioambientais/mural2020>) (2020).

A partir das análises anteriores, outro canal que sentimos a necessidade de explorar foi o YouTube, o qual além da ampliação como canal de comunicação (para viabilizar a realização de eventos *on line*), nos permitiu divulgar a maior parte das ações que estavam sendo conduzidas, servindo também como um repositório, então todas ações que vivenciamos, passíveis de gravação e com as autorizações necessárias, foram publicadas no Canal do YouTube do PET Socioambientais, permitindo que as pessoas que não puderam se fazer presentes de forma síncrona na data de realização da ação pudessem ter acesso a ela posteriormente (Figura 5).

Nessa mesma direção, disponibilizamos nossas produções ao público interessado nas questões socioambientais, entre elas, a Série Socializando Saberes (Figura 6), que se trata de uma publicação seriada do PET Socioambientais da UFRB que tem o propósito de discutir temáticas relacionadas à área da educação ambiental com abordagens interativas por meio da produção de folhetos destinados ao público em geral. A proposta desta publicação se originou da necessidade, percebida pelo PET Conexões de Saberes Socioambientais, de produção de materiais informativos, disponíveis ao público e que pudessem ser explorados como recursos temáticos que estimulassem a reflexão de forma interativa e lúdica. Esses folhetos foram pensados numa perspectiva extensionista para aqueles que trabalham com Educação Ambiental nos diferentes espaços educacionais.

Figura 5 - Reprodução da página inicial do canal do YouTube do PET Socioambientais.



Fonte: Canal do YouTube do PET Socioambientais (<https://www.youtube.com/channel/UC7d8HxwhOT889yx0Di969Vw>) (2020).

Figura 6 - Reprodução de algumas temáticas abordadas nos folhetos da Série Socializando Saberes.



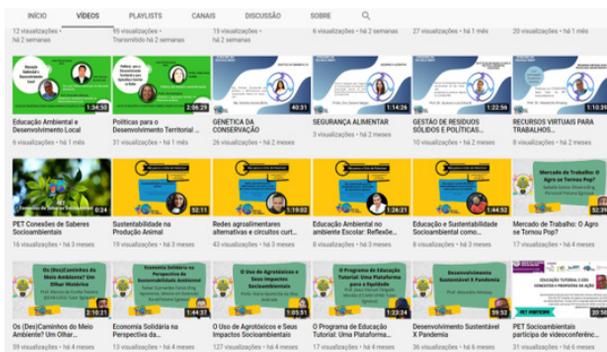
Fonte: Página do PET Socioambientais hospedada no site da UFRB destinada as produções da Série Socializando Saberes (<https://www2.ufrb.edu.br/petsocioambientais/nossos-projetos-e-atividades/2-uncategorised/142-serie-socializando-saberes>) (2020).

O estabelecimento de parcerias configurou-se como uma necessidade para superar as diversas limitações que o PET enfrentava por conta do distanciamento social, para alcançar melhores resultados relacionados às ações extensionistas. Assim, buscamos a ampliação de nossas parcerias internas, recorrendo a professores da instituição, bem como reestabelecemos o contato com antigos integrantes do PET, hoje profissionais que atuam em diversas instituições. Assim, com o apoio destes profissionais egressos, realizamos o Ciclo de Palestras Conectando Saberes em versão integralmente virtual. O Ciclo de Palestras Conectando Saberes consistiu na realização de 24 palestras com duração de 2 horas cada. O evento foi realizado nos meses de julho a outubro de 2020. Inicialmente, o Instagram também foi utilizado para transmitir as palestras, porém com o formato de “lives” no Instagram limitado a apenas uma hora, essa estratégia se tornou inviável, pois diminuía a possibilidade de interação dos palestrantes com o público. Dessa forma, houve a necessidade de replanejamento e adoção de uma outra plataforma virtual, sendo o Google Meet novamente selecionado devido a maior disponibilidade de recursos, incluindo a possibilidade de interação com os expectadores e grava-

ção para disponibilidade no canal do PET Socioambientais no Youtube, apesar da redução do impacto social.

As palestras foram ministradas por profissionais convidados pelo PET Socioambientais (principalmente seus egressos) com o auxílio dos atuais integrantes do grupo, que atuaram com mediadores. As palestras abordaram temáticas de caráter socioambiental ligadas à atualidade e os temas foram divulgados no início de cada mês aos participantes inscritos via redes sociais do PET Socioambientais. A atividade conseguiu alcançar um grande número de ouvintes e a interação através de perguntas e comentários foi de grande contribuição para desenvolvimento das discussões apresentadas. Com a realização da atividade, os envolvidos foram muito beneficiados com as trocas de experiência, assim como o público ouvinte pôde adquirir muitos conhecimentos a partir dos temas abordados. Os atuais integrantes do PET tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência de mediação em um formato até então inédito para o grupo, adquirindo novos aprendizados e desenvolvendo o senso de coletividade. Além disso, a divulgação das palestras no YouTube também ampliou a missão extensionista do grupo (Figura 7).

Figura 7 – Reprodução da publicação do conteúdo do Ciclo de Palestras Conectando Saberes no canal do YouTube do PET Socioambientais.



Fonte: Canal do YouTube do PET Socioambientais (<https://www.youtube.com/channel/UC7d8HxwhOT889yxODi969Vw>) (2020).

O cenário de distanciamento social também motivou o grupo a buscar parcerias externas à UFRB para o desenvolvimento da extensão. Dessa forma estabelecemos uma parceria com a UNICAFES-BA (União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia), através da qual realizamos uma palestra correlacionando a temática do Desenvolvimento sustentável com a pandemia, ação inclusive que despertou na UNICAFES o desejo de mantermos a parceria nos próximos anos. Na mesma linha de atuação, o grupo estabeleceu outra parceria externa com a Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia (CFAF), na qual tivemos a oportunidade de trabalhar com alunos do 1º ao 4º ano do ensino médio, ministrando palestras sobre recuperação de áreas degradadas, saneamento rural e atividades humanas e mudanças climático-ambientais (Figura 8). Aos integrantes do PET a atividade possibilitou a familiaridade com novas plataformas digitais, bem como seleção, estudo e apropriação de novos conteúdos para ministrar as palestras. Os alunos da Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia (CFAF-BSB) foram também beneficiados através das temáticas socioambientais levantadas por meio dessa ação extensionista, que buscou explorar conteúdos ligados à realidade de suas comunidades de origem, debatendo aspectos produtivos, organizacionais e de acesso a políticas públicas de desenvolvimento. Além do aperfeiçoamento pelos integrantes do PET de habilidades ligadas ao desenvolvimento de ações em mídias modernas, a atividade expandiu de certa maneira a visibilidade do PET Socioambientais através da parceria com a CFAF e à veiculação das palestras no Canal do Youtube do PET. A atividade ainda possibilitou que os bolsistas do PET explorassem de forma integrada as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão por meio da identificação coletiva de estratégias de superação de problemas reais de caráter socioambiental no contexto das

comunidades rurais trabalhadas. A interação do público durante as palestras, contabilizada através de perguntas, comentários e participações, foi observada com bastante frequência e é um indicador de como as temáticas abordadas foram de grande importância para esses estudantes. Além disso, o interesse em manter a parceria no próximo ano, declarado no decorrer da palestra pela diretora, professores e monitores da instituição, demonstra a importância que essa ação teve para essa comunidade.

Figura 8 - Reprodução dos cards de divulgação das palestras ministradas pelo Programa Vivência Socioambientais.



Fonte: Página do Instagram do PET Socioambientais (https://www.instagram.com/pet_socioambientais.ufrb/) (2020).

A pandemia também nos levou a refletir sobre a necessidade de desenvolver novas habilidades técnicas, pois fomos levados a fazer uso das novas ferramentas digitais para gravação, por exemplo, de podcasts socioambientais. Essa atividade teve o propósito de estimular o PET Socioambientais a se envolver no processo de concepção, elaboração de conteúdo e roteiro, direção, gravação, edição e veiculação de uma série de 9 podcasts com temáticas socioambientais, integrando em sua realização as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 1 - Temas da Série de Podcast Socioambientais – Edição 2020 produzida e publicada pelo PET Socioambientais.

Episódio 1	Os Impactos da Pandemia do Covid-19 na Educação.
Episódio 2	Nosso oxigênio indispensável à vida.
Episódio 3	Mudanças Ambientais como Consequência da Pandemia.
Episódio 4	Vegetarianismo e Meio Ambiente.
Episódio 5	Saúde mental em tempos de pandemia.
Episódio 6	Sustentabilidade para além do marketing e modismo (Partes 1 e 2)
Episódio 7	O uso indiscriminado dos recursos naturais e suas consequências no mundo pós pandemia.
Episódio 8	Hidroponia: a vida sobre as águas.
Episódio 9	Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

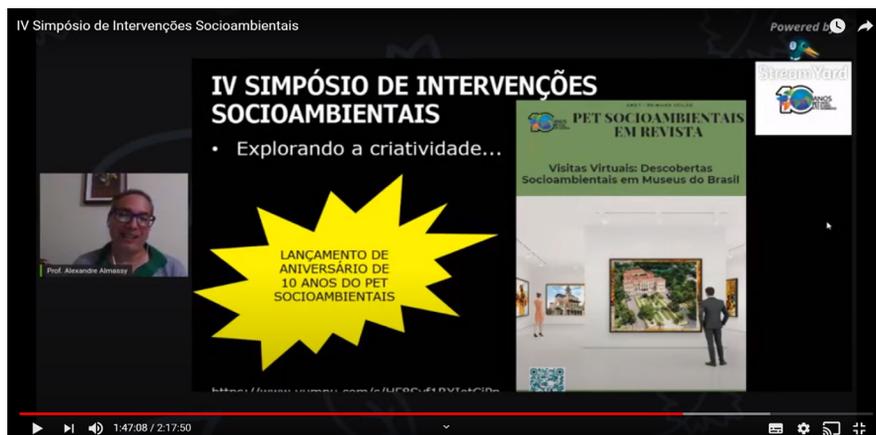
Os podcasts socioambientais compunham uma atividade pertinente ao planejamento de 2020 que seria desenvolvida presencialmente, mas foi necessário ser replanejada em razão do distanciamento social. Assim os conteúdos foram criados e editados com os programas *Audacity* e *Anchor*, que foram considerados como ferramentas acessíveis e que contemplavam as metas para o desenvolvimento da atividade. No *Anchor*, a possibilidade de gravar em grupo, simultaneamente, promoveria uma dinâmica grupal similar aos encontros presenciais. Contudo, a emissão de ruídos nas residências dos membros, no período de gravação online, impossibilitou a utilização dessa alternativa, sendo necessária a gravação, individual, de cada membro e a edição de consolidação dos trechos. Entretanto, de forma geral, os resultados obtidos foram considerados satisfatórios. Um resultado muito importante de ser relatado foi o alcance dos podcasts em países como os Estados Unidos e o Chile.

Em relação ao ensino, a experiência possibilitou aos integrantes do PET não somente a familiaridade com novas plataformas digitais, mas

também a apropriação de conteúdos fundamentais para embasar a elaboração dos roteiros. Na dimensão da pesquisa, esses também foram beneficiados, na seleção e estudo das referências que pautaram a discussão de cada tema. Já na dimensão da extensão, o público ouvinte, externo ao PET Socioambientais, foi beneficiado na questão não somente da informação de conteúdos de cunho socioambiental, como também na conscientização da necessidade de refletir sobre o ambiente, a sociedade e a conexão entre ambos. Além do aperfeiçoamento pelos bolsistas do PET de habilidades ligadas ao desenvolvimento de conteúdos em mídias modernas, a atividade expandiu a visibilidade do PET Socioambientais. Os episódios da Série Podcasts Socioambientais foram hospedados no site da Anchor e a partir dele distribuído para outras plataformas especializadas em podcasts como Spotify, Pocket Casts, Radio Public e Google Podcasts.

Das atividades do planejamento 2020, a que representou para o grupo o maior desafio em ser realizada foi a de visitas técnicas, que consistia numa visita presencial para que o grupo pudesse conhecer a dinâmica socioambiental de alguma instituição. A fim de tornar possíveis as visitas técnicas, foi sugerido pelo tutor a utilização dos recursos da plataforma do YouTube. Um canal que retrata uma diversidade de parques, outro que promove visita a museus foram escolhidos. Assim, cada integrante do PET ficou responsável em fazer uma visita técnica com base nos conteúdos apresentados nos vídeos em diferentes instituições (parques e museus) com o propósito de destacar, nestes, as vivências socioambientais consideradas mais importantes. Com o intuito de socializar essa experiência, o grupo desenvolveu uma revista por meio do Canva, que é uma ferramenta para criação de conteúdos visuais, sendo esta lançada no IV Simpósio de Intervenções Socioambientais (SIS) promovido pelo PET em dezembro de 2020 (Figura 9).

Figura 9 - Lançamento da primeira Edição da Revista do PET durante a realização do IV Simpósio de Intervenções socioambientais.



Fonte: Canal do YouTube do PET Socioambientais-IV Simpósio de Intervenções Socioambientais (<https://www.youtube.com/watch?v=N8RB2AAZ6d8&t=6902s>) (2020).

Por fim, para a produção da Coleção de Recursos Didáticos Socioambientais, os bolsistas tiveram que aplicar a criatividade na busca por diferentes abordagens metodológicas para desenvolver temáticas ambientais no ensino fundamental. Algumas ferramentas tecnológicas foram utilizadas, entre elas o *Meithmeinter*, que possui recursos interativos para criação e apresentações de slides com interatividade, nuvem de palavras, questionários, podendo ser compartilhados via Internet com o público, o *Popplet*, que possibilita visualizar organizar e compartilhar ideias, no qual podem ser adicionados textos, imagens e vídeos. E como complemento, o *Kahoot* possibilitou a criação e aplicação de testes de múltipla escolha e quizzes, sendo utilizado para avaliar a fixação do conteúdo apresentado.

Diante disso, a crise imposta pela pandemia serviu como uma via para que o PET Socioambientais pudesse identificar os limites e potencialidades do trabalho em grupo, reconhecendo o potencial das plataformas digitais e compreendendo o fato de que as lições da pandemia parecem

sinalizar soluções para o pós-quarentena na perspectiva de transformações educacionais. Para além disso, percebemos que, mesmo a pandemia sendo passageira, é fundamental registrar os desafios desse processo e dos impactos e transformações que ela deixará no mundo.

Considerações finais

Diante das experiências e desafios vivenciados pelo PET Conexões de Saberes Socioambientais, em tempos de crise mundial diante da pandemia de Covid-19, as tecnologias digitais e a utilização da internet para as práticas extensionistas foram fundamentais para o cumprimento do planejamento anual de 2020, assim como para descobertas e enriquecimento de saberes pessoais e coletivos.

Foram obtidos excelentes resultados no decorrer desse processo, os quais permitiram refletir sobre os aprendizados que foram adquiridos, principalmente relacionados às ações extensionistas, e que contribuirão principalmente para a formação de profissionais mais qualificados, completos e confiantes de que os obstáculos que serão encontrados no decorrer do trajeto não são intransponíveis.

É notória a importância de que o ser humano esteja em constante evolução, aprenda a se reinventar a cada dia e utilize sua força e resistência para enfrentar e se adaptar às diferentes circunstâncias às quais é submetido, sem, contudo, esquecer da sua responsabilidade social e ambiental para com o planeta.

Ao completar 10 anos de existência na UFRB, o PET Socioambientais compreende o valor do Programa de Educação Tutorial e tem a convicção de que cenários de adversidades são propulsores de mudanças que podem transformar vidas.

Referências

ALMEIDA, E. B.; BORGES, M.; FRANÇA, G. O uso das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. *In: XVI ENDIPE-ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO*, 2012. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2012.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, BA, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e267985485, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 15 dezembro de 2020.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **CADERNOS DE PESQUISA**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março, 2003.

LEITE, P. H. N.; ANICETO, V.; SANTANA, A. A.; VIEIRA, B. R.; LIMA, A. S.; VISCONDE, L. F. S.; PAULA, J. S. Programas de educação pelo trabalho e tutorial: diferentes enfoques dos grupos 'PET' no Brasil. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 49, n. 4, p. 381-387, 2016.

LOPES, Roanny Torres; PEREIRA, Andresa Costa; SILVA, Marco Antônio Dias da. O uso das TIC no ensino da morfologia nos cursos de saúde do Rio Grande do Norte. **Isso. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 359-364, set. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-550220130003000008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 fev. 2021.

NASCIMENTO, M. M. Relatos de experiência - Uma perspectiva em extensão universitária: Programa de Educação Tutorial PET-Biomecânica. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 91-105, 2015.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. **Distance education**: International perspectives. Routledge, 2020.

Sobre os autores

Alexandre Américo Almassy Júnior

Graduado em Agronomia (1997), mestrado em Extensão Rural (2000) e doutorado em Fitotecnia (2004) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Gestão e Liderança (OUI/ UCS-2010). Professor da UFBA de 2004 a 2006. Atualmente professor Associado da UFRB. Atuou como Coordenador de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social da Proext, Diretor do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAAB) e Coordenador de Ensino de Pós-graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PPGCI). Editor-chefe do periódico Magistra. Membro fundador do Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (NAF) da UFRB e é líder do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia desde 2007. Atualmente atua como Tutor do Grupo Conexões de Saberes Socioambientais do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRB e como Coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social do CCAAB - UFRB. Email: almassy@ufrb.edu.br

Analu Cruz Souza

Doutoranda em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual Santa Cruz- UESC- BA. Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciada em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Atualmente iniciou trabalho de doutorado com Filogenia e Genética de População com espécies vegetal de Petúnia. Email: anabahianinha@hotmail.com

Arianny Oliveira Garcia

Graduanda em Bacharelado em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Socioambientais e participante voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Integran-

te do Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) e do Grupo de Estudos em Ciências Ambientais (GECAM). No movimento estudantil atua na comissão de secretariado do Diretório Acadêmico da Biologia Gestão Pro Tempore ConectaBio e na Articulação de Comunicação da Entidade Nacional de Estudantes de Biologia (ENEBio).

Email: ariannyogarcia@gmail.com

Beatriz Xavier dos Santos Vilas Boas

Graduanda em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Atualmente faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes Socioambientais, sendo bolsista desde 2019. Além disso, também é voluntária no Laboratório de Apoio e Diagnóstico em Anemias (LADA) –UFRB.

Email: biahvilas24@gmail.com

Daniela Acosta Brito

Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (2017). Atualmente é bolsista de mestrado do CNPq pelo Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Desenvolve atividades de pesquisa na área genética de populações e simulação de dados genéticos para espécies florestais nativas.

Email: daniela.brito@ufv.br

Geisa Nascimento de Santana

Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsista egressa do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Socioambientais. Atualmente é membro da equipe do Laboratório de Intervenção Socioambiental (LIS – UFRB).

Email: gns-santana@outlook.com

Jesus Manuel Delgado Mendez

Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Santa Maria (1975), Master of Science em Resource Policy and Planning, pela

Cornell University, Ithaca-NY/USA (1981) e Doutorado em Recursos Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é professor Adjunto IV na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e coordenador do Laboratório de Intervenção Socioambiental – LIS. Foi professor Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais de 2013 a 2019.

Email: jmdelgadomendez52@gmail.com

Jilcleide Nascimento Dos Santos

Mestranda em Ciência Animal na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na linha de pesquisa em Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes. Integrante do Núcleo de Estudos em Avicultura do Recôncavo (NEAR). Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET - Conexões de Saberes Socioambientais).

Email: jilcleide@gmail.com

Luana Santos Andrade

Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Desenvolveu projeto voluntário de Iniciação Científica - PIBIC (2017-2018) na área de Silvicultura. Atuou como estagiária voluntária na Promotora Regional Ambiental do Recôncavo Sul do Ministério Público do Estado da Bahia. Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais.

Email: luaandrade47@gmail.com

Maria Aparecida da Silva Andrade

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mestre em Ensino, Filosofia e História Ciências UFBA-UEFS. Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências UFBA-UEFS. É integrante do grupo de pesquisa sobre Ensino de Ciências e Matemática – ENCIMA\FACED e LEF BIO\UFBA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, atua no Centro de Formação de Professores.

Email: mariaandrade@ufrb.edu.br

Mariana Jaqueira Gomes Nogueira

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental – ESA pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais.

Email: nogueira.mjg@gmail.com

Marília Moreira Castro Machado

Graduanda do curso de Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) no período de 2016-2017 e bolsista do Programa Residência Pedagógica (RP/CAPES) no período de 2017-2019. Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Email: marilia_mmc@hotmail.com

Naiana De Souza Lima Vieira

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFRB. Bolsista do PET Conexões de Saberes Socioambientais desde 2018.

Email: naianalima170@gmail.com

Patrícia de Jesus Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) no período de 2019-2020. Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Email: patriciasilva000102@gmail.com

Rosane da Silva Sant'Ana

Mestre em Ciências Agrárias e Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atuou como bolsis-

ta do Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes Socioambientais, participando de estudos e atividades interdisciplinares, enfatizando a construção de saberes em comunidade rural e no espaço acadêmico. Possui especialização em Produção e Desenvolvimento Rural - Faculdade Dom Alberto. Atualmente é agente de assistência técnica e extensão rural pelo poder público municipal.

Email: rosassagro@gmail.com

Taíze da Silva Sousa

Graduanda do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atuou como bolsista de Iniciação Científica financiada pela CNPq no período de 2016-2017 e bolsista de Iniciação Científica financiada pela FAPESB no período de 2017-2018. Realizou estágio voluntário na empresa Trevo Soluções em Engenharia, Imóveis e Meio Ambiente, no setor de Soluções em Meio Ambiente.

Email: taize-sousa1@hotmail.com

Uilian dos Santos Santana

Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e atualmente mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGECM-UESC). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógicas e Docência (GEPED/UESC). Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Socioambientais (2014-2017), no qual atuou em diversos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ter participado do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade (GEINTER/UFRB).

Email:uilian_santana_sf@hotmail.com

Welly Sacramento Santana

Graduanda do curso de Tecnólogo em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente bolsista do Programa de

Educação Tutorial – PET Conexões e Saberes Socioambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atuou como voluntária no Laboratório de Biologia do Solo (2018-2020). Realizou estágio voluntário na fazenda experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
Email: wellysantana5@gmail.com



Elaborada por membros que integraram ou ainda integram o grupo Conexões de Saberes Socioambientais, vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB a presente obra estrutura-se em seis capítulos que exploram nuances, vivências e experiências da Educação Tutorial, discutindo aspectos relevantes da trajetória de desenvolvimento de um grupo PET desde sua criação em 2010 até o ano de 2020. Nesta obra, o leitor é convidado a conhecer os desafios do processo formativo de estudantes de graduação no âmbito do PET, diante da necessária indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão; organização coletiva de ações, formação multi/interdisciplinar e adaptação a novos padrões do processo de ensino e aprendizagem impostos pelo necessário uso da tecnologia na educação superior da atualidade.

ISBN: 978-65-88622-84-1



9 7 8 6 5 8 8 6 2 2 8 4 1



Coleção 15 anos da UFRB